

Aula 00 (Prof. Gabriel Kuga)

*Conhecimentos Específicos p/ Prefeitura
de Várzea Paulista-SP
(Professor-Educação Física) Pós-Edital*

Autor:
**Gabriel Keine Kuga, Jonathan
Ariel Roitman**

16 de Janeiro de 2020

Sumário

1. Educação Física Adaptada	6
1.1 – Introdução	6
1.2 – Deficiência visual	11
1.3 – Deficiência Auditiva	17
1.4 – Deficiência Intelectual	22
1.4.1 – Síndrome de Down	24
1.5 – Distúrbios físicos, neurológicos e musculares	26
1.5.1 – Paralisia cerebral	28
1.5.2 – Acidente Vascular Encefálico	30
1.5.3 – Doenças neuromusculares	30
1.6 – Sistema de categorias em competições esportivas	33
1.7 – Esporte paralímpico	35
1.8 – Tecnologia	36
2. Organização de eventos esportivos	40
2.1 – Tipologia de eventos	40
2.2 – Planejamento	44
2.3 – Projeto.....	45
2.3.1 – Formas de captação de recursos	48
2.4 – Cerimonial e protocolo	51
2.5 – Símbolos nacionais.....	53
2.6 – Sistemas de disputa	57
2.6.1 – Eliminatória simples	57
2.6.2 – Eliminatória dupla	60



2.6.3 – Eliminatória consolação.....	62
2.6.4 – Eliminatória bagnall-wild.....	63
2.6.5 – Repescagem	64
2.6.6 – Rodízio simples.....	64
2.6.7 – Rodízio duplo	66
2.6.8 – Rodízio em série ou em grupos; Playoff; Desafio	66
Questões Comentadas	67
Questões da banca VUNESP.....	67
Questões das demais bancas	84
Gabarito	100

APRESENTAÇÃO E CRONOGRAMA DO CURSO

Olá, amigos do Estratégia Concursos, tudo bem?

É com enorme alegria que apresentamos o “**Curso de Conhecimentos Específicos para a Prefeitura de Várzea Paulista**”. Antes de qualquer coisa, pedimos licença para nos apresentarmos:

- **Prof. Ms.Gabriel Keine Kuga**: minha área de formação é a Educação Física (graduação Unesp - Bauru). Também sou Mestre em Ciências da Motricidade (Unesp - Rio Claro). Após o fim do mestrado, iniciei minha jornada no mundo dos concursos públicos e hoje estou aprovado no concurso do Detran-SP (primeiro lugar para Agente - Unidade de Atendimento de Piratininga).

- **Prof. Jonathan Ariel Roitman**: professor de Educação física formado pela UFRJ e pós-graduado pela UFJF (que saudade do pão de queijo mineiro!). Também sou servidor público federal, e atualmente trabalho no setor de atendimento a alunos com necessidades específicas no colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Logrei êxito, também, nos concursos de Oficial de Cartório da Polícia Civil/RJ em 2014 e de Assistente técnico da FUNARTE, também em 2014.

O objetivo deste curso é sistematizar os pontos mais relevantes, para fins de prova, dos temas em questão para, com a teoria apresentada, conseguirmos resolver um grande número de questões e deixar você mais perto de sua aprovação. Nosso curso será estruturado em teoria, transmitida através de linguagem simples, objetiva e didática, e muitas questões comentadas, para entendermos como as bancas cobram a teoria e praticarmos bastante. Desde já ressalto que a resolução de questões é um alicerce fundamental para a aprovação.



Iremos focar nas questões da **Banca VUNESP**, entretanto também utilizaremos questões de outras bancas para complementar o estudo.

Vejam como será o **cronograma** de nosso curso:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	DATA
Aula 00	Inclusão de pessoas com deficiência em aulas de EF escolar. Organização de eventos esportivos.	16/01
Aula 01	Dimensões históricas da EF. Abordagens pedagógicas na EF escolar.	16/01
Aula 02	Dimensões filosóficas da EF. Dimensões antropológicas e sociais da EF: corpo, sociedade e a cultura corporal de movimento.	23/01
Aula 03	Dimensões psicológicas da EF: motivação, interesse, relacionamento interpessoal, conflitos. Questões de gênero e sexismo aplicadas à EF. Novas tecnologias, mídia e seus desdobramentos na EF.	30/01
Aula 04	Crescimento e desenvolvimento motor. Aprendizagem motora.	06/02
Aula 05	Objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na EF escolar. EF escolar e cidadania. A EF no currículo da Educação Básica.	13/02
Aula extra	PCNs (Educação Física) e BNCC (Educação Física).	13/02
Aula 06	Lazer e interfaces com a EF. Tratamento didático dos esportes e jogos na escola: aspectos da competição e da cooperação.	20/02
Aula 07	Nutrição e atividade física. Socorros de urgência em situações da EF escolar.	24/02
Aula 08	Mudanças fisiológicas do corpo humano resultantes da atividade física.	29/02

Informamos a você que as aulas 00, 01, 02, 04, 05 e "Extra" ficarão sob responsabilidade do Prof. Gabriel, enquanto as aulas 06, 07 e 08 serão elaboradas pelo Prof. Jonathan.

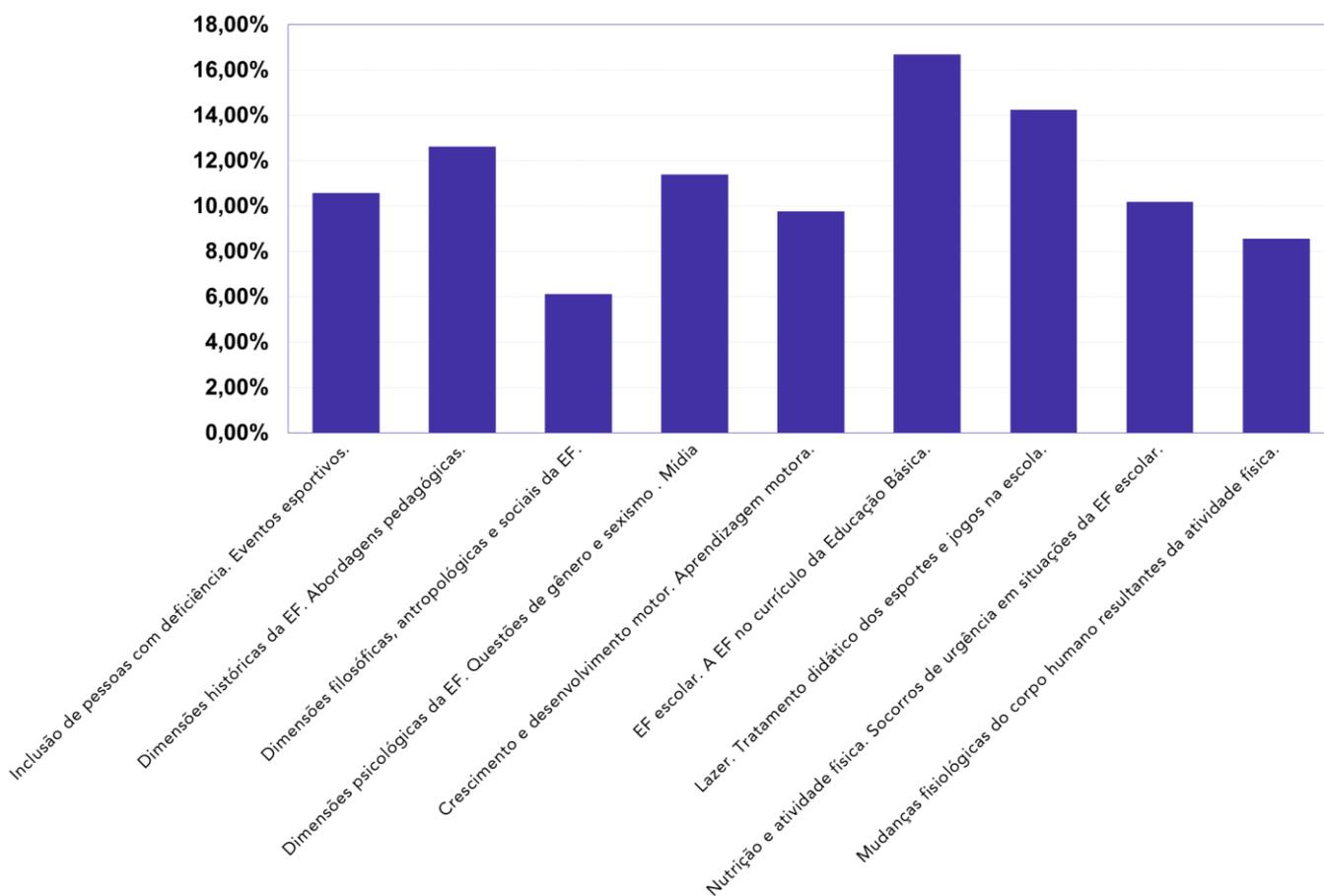
Para subsidiar a elaboração do plano de estudos de vocês, realizamos uma **análise da incidência dos temas** de nosso cronograma em questões de concursos. Realizamos uma **amostragem** de **24,6 questões** aplicadas especificamente pela **banca VUNESP**, envolvendo os tópicos do nosso edital, em provas de concursos públicos entre os anos de **2017** e **2019**. Vejam como ficou:

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	Nº DE QUESTÕES	%
Aula 00	Inclusão de pessoas com deficiência em aulas de EF escolar. Organização de eventos esportivos.	26	10,57
Aula 01	Dimensões históricas da EF. Abordagens pedagógicas na EF escolar.	31	12,60
Aula 02	Dimensões filosóficas da EF. Dimensões antropológicas e sociais da EF: corpo, sociedade e a cultura corporal de movimento.	15	6,10
Aula 03	Dimensões psicológicas da EF: motivação, interesse, relacionamento interpessoal, conflitos. Questões de gênero e sexismo aplicadas à EF. Novas tecnologias, mídia e seus desdobramentos na EF.	28	11,38



Aula 04	Crescimento e desenvolvimento motor. Aprendizagem motora.	24	9,76
Aula 05	Objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na EF escolar. EF escolar e cidadania. A EF no currículo da Educação Básica.	41	16,67
Aula 06	Lazer e interfaces com a EF. Tratamento didático dos esportes e jogos na escola: aspectos da competição e da cooperação.	35	14,23
Aula 07	Nutrição e atividade física. Socorros de urgência em situações da EF escolar.	25	10,16
Aula 08	Mudanças fisiológicas do corpo humano resultantes da atividade física.	21	8,54
TOTAL		246	100,00%

A seguir temos a representação gráfica:



Podemos verificar que as aulas 02, 06 e 07 estão sendo o alvo da maior parte das questões entre 2017 e 2019. Portanto, atenção total nesses conteúdos. Não incluímos o tópico da aula extra porque ele não está explícito em nosso edital, mas sim diluído ao longo dos demais temas.

Desejamos excelentes estudos e muito sucesso nessa caminhada. Contem conosco sempre, grande abraço.

Profs. Gabriel e Jonathan.

Para **tirar dúvidas** e ter **acesso a dicas e conteúdos gratuitos**, acesse nossas redes sociais:

Instagram - Prof. Gabriel Keine:

<https://instagram.com/gabkeine>

Instagram - Prof. Jonathan Roitman:

<https://instagram.com/profjonathanroitman>

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

Sejam muito bem-vindos à aula inaugural de nosso curso de **Conhecimentos Específicos para a Prefeita de Várzea Paulista!**

Quanto aos temas **Inclusão de pessoas com deficiência em aulas de EF escolar** e **Organização de eventos esportivos**, a banca Vunesp nos sugeriu a seguinte bibliografia:

1. ANDRADE, J. M. A., FREITAS, A. P. de. Possibilidades de atuação do professor de Educação Física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência. Link para download: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/64231/39725>

2. ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A participação dos alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: um estudo de caso. Link para download: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/26654/21147>

Caso queiram realizar a leitura destes artigos como forma de suplementar seus estudos, sinta-se à vontade. Iremos abordar os assuntos de forma completa ao longo de nossa aula, comentando muitas questões.

Se necessário, não hesite em nos contatar através do fórum de dúvidas! Estamos sempre à disposição de vocês.

Bons estudos, meus amigos!



1. EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

Antes de seguirmos com nosso estudo, vou dar uma dica sobre a Banca VUNESP. Ela não costuma cobrar aspectos de fisiologia da doença ou suas causas. Coloquei-os aqui na aula para você ter um material completo. Contudo, não dê tanta ênfase em memorizar esses aspectos, apenas tenha uma noção geral para não ser surpreendido. Outras bancas costumam cobrar mais enfaticamente esses aspectos, então uma boa base poderá sempre lhe ser útil.

Para a VUNESP, o que importa é a atuação do professor para integrar o aluno na aula, o papel do professor, suas ações para promover a inclusão. Isso sim é muito provável que caia em sua prova! Se o professor não promover atividades inclusivas, os demais alunos irão reproduzir tal comportamento (neste caso, considerado natural), perpetuando a segregação do aluno com deficiência.

[...] pensar no papel do professor para a elaboração do conhecimento significa compreender que é na dinâmica dos processos interpessoais que ocorre a possibilidade de aprendizagem dos conteúdos escolares¹.

[...] Investigar o papel do professor de Educação Física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência, à luz da teoria histórico-cultural, torna-se relevante para contribuir com um exercício dialético que leve a reflexões sobre novas possibilidades educacionais para esses alunos¹.

1.1 – Introdução

Amigos, esse é um tema quente para o séc. XXI. A preocupação com a inclusão de pessoas com deficiência é tão grande que está presente na Constituição Federal:

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

II - cuidar da saúde e assistência pública, da proteção e garantia das pessoas portadoras de deficiência;

Art. 24. Compete à União, aos Estados e ao Distrito Federal legislar concorrentemente sobre:

XIV - proteção e integração social das pessoas portadoras de deficiência;

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

¹ José Milton Azevedo Andrade, Ana Paula de Freitas. Possibilidades de atuação do professor de educação física no processo de aprendizagem de alunos com deficiência. Movimento. 2016.



§ 1º O Estado promoverá programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente e do jovem, admitida a participação de entidades não governamentais, mediante políticas específicas e obedecendo aos seguintes preceitos:

II - criação de programas de prevenção e atendimento especializado para as pessoas portadoras de deficiência física, sensorial ou mental, bem como de integração social do adolescente e do jovem portador de deficiência, mediante o treinamento para o trabalho e a convivência, e a facilitação do acesso aos bens e serviços coletivos, com a eliminação de obstáculos arquitetônicos e de todas as formas de discriminação.

§ 2º A lei disporá sobre normas de construção dos logradouros e dos edifícios de uso público e de fabricação de veículos de transporte coletivo, a fim de garantir acesso adequado às pessoas portadoras de deficiência.

(grifos nossos)

Essa mesma preocupação se manifesta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;

Nesse sentido, o Brasil é o país da América Latina que mais insere alunos com necessidades especiais em escolas regulares, seguido de México e Chile¹. Mas os avanços são resultados de um processo histórico carregado de exclusão. Vamos ver o que nos diz Neli Freitas¹:

"No século XX a desinstitucionalização começou a ocorrer, com programas escolares para deficientes mentais. Os serviços especiais foram diversificados, e as classes especiais passaram a integrar o contexto escolar. No Brasil, as classes especiais foram criadas entre 1960 e 1965, em todo o país, para pessoas excepcionais. Este era o termo empregado exclusivamente para as pessoas que frequentavam as classes especiais. As classes especiais desta época contribuíram novamente para a segregação e exclusão. A partir de 1980, a nomenclatura "deficientes" passou para "pessoas portadoras de deficiência". A partir de 1986 houve a substituição da mesma, de pessoas portadoras de deficiência, bem como de excepcionais, específica das classes especiais, para pessoas com necessidades educativas especiais. Mas, a adoção desta terminologia foi um processo lento. Ainda hoje em dia é possível ouvir referências aos "deficientes", aos "excepcionais", apesar da existência legal das nomenclaturas oficiais." (grifos nossos)

¹ Neli Klix Freitas. Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. 2008.



Outro ponto relevante é quanto à terminologia. Na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada no Brasil pelo Decreto Presidencial nº 6.949/2009, padronizou-se o termo "pessoas com deficiência"¹.

Sobre isso, um cuidado muito grande que todos devem ter é com a maneira como se refere a uma pessoa com deficiência. Frases com preconceito embutido devem ser amplamente refutadas. Por exemplo:

Frase errada: "Apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno".

Frase correta: "Ele tem deficiência e é um ótimo aluno".

Frase errada: "Ela é retardada mental mas é uma atleta excepcional".

Frase correta: "Ela tem deficiência mental e se destaca como atleta".

Termo errado: "Doente mental".

Termo correto: "Pessoa com deficiência mental".

Trouxe alguns exemplos, mas uma listagem pode ser encontrada no site da Câmara dos Deputados, caso tenham curiosidade: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/como-falar-sobre-as-pessoas-com-deficiencia>. Para fins de prova, basta que vocês compreendam a ideia, não precisa decorar. Muito cuidado com orações adversativas e concessivas!

A educação inclusiva preconiza a inserção dos alunos com deficiência nas classes regulares de ensino, independentemente de qualquer condição. Nesse sentido, deve-se deixar de ter a perspectiva de focar no que o aluno não consegue fazer, para **focar em explorar o que o aluno pode fazer**: desenvolver as suas **potencialidades**.

Para tal, as atividades devem ser adaptar para incluir o aluno com deficiência e de modo a que ele se sinta parte da atividade. Ao mesmo tempo, isso exige um conhecimento do professor para que ele consiga manter a atividade desafiadora para todos os alunos. Não pode apenas reduzir a complexidade da atividade para que todos os alunos consigam fazer. É preciso achar uma maneira de inserir o aluno com deficiência na atividade de modo que ela seja desafiadora para todos os participantes. Isso não é fácil de se fazer, por isso a Educação Física Adaptada tem sido objeto de muitos estudos (inclusive sendo cada vez mais cobradas em provas de concursos públicos, para selecionar professores que consigam lidar com esse tipo de público).

Vejamos algumas palavras de Alves & Duarte²:

A ausência de participação efetiva deve-se principalmente à falta de suporte dos professores, equipamentos apropriados, reduzido engajamento dos colegas de classe e obstáculos impostos pelo espaço físico. A não participação nas aulas de educação física acarreta ao aluno efeitos negativos, como a ausência de senso de pertencimento ao grupo.

¹ <https://www.camara.leg.br/noticias/550665-proposta-padroniza-nomenclatura-de-pessoas-com-deficiencia-na-constituicao/>

² Maria luiz Tanure Alves, Edison Duarte. A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação física escolar: Um estudo de caso. Movimento. 2012.



As mudanças devem ocorrer na acessibilidade do aluno à escola e seus ambientes, nas atitudes negativas e falta de conhecimento presentes nas pessoas envolvidas como professores e funcionários, e na formulação de políticas públicas voltadas para o incentivo ao processo inclusivo. O estudo das barreiras encontradas pelo aluno com deficiência deve ter como foco a opinião do próprio aluno e de seus pais

Até aqui, devemos ter em mente que os alunos sem deficiência – cuidado para não dizer alunos normais, isso é errado! – também possuem necessidades que devem ser trabalhadas através das aulas de Educação Física. O ponto é que a percepção de inclusão está relacionada com às oportunidades de participar, sentir-se como um participante legítimo, bem como ter relações de amizade dentro do grupo¹. As experiências positivas ou negativas de inclusão estão associadas com a ocorrência ou não de interação social com os colegas¹.

Só um bizú: as bancas sempre colocam alternativas colocando que o objetivo é melhorar o desempenho esportivo da pessoa com deficiência, fazê-la marcar pontos, ingressar em equipes profissionais. Nada disso! O objetivo é inclusão e desenvolver a autonomia da pessoa com deficiência.

Concluo essa parte introdutória com o fechamento de Falkenbach² e coautores:

"É a partir dessa compreensão que podemos destacar que a escola é o ambiente que pode favorecer possibilidades para a criança, independente de suas necessidades especiais. Os professores de Educação Física podem ser capacitados para potenciar as capacidades da criança. É nessa perspectiva que a escola em sua totalidade pode prover um ambiente possibilitador para a criança com necessidades especiais."



(VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Com o objetivo de desencorajar práticas discriminatórias em ambientes de educação por meio do esporte e construir uma sociedade inclusiva, é necessário que os educadores que atuam nesse contexto utilizem termos e expressões corretos em relação às pessoas com deficiência quando falam ou quando escrevem.

Pensando nisso, assinale a alternativa que apresenta uma forma correta de o educador esportivo se expressar, recomendada pela terminologia sobre a deficiência.

- a) Apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno.
- b) Eu gosto de trabalhar com o João, aquele aluno ceguinho.

¹ Maria Luiza Tanure Alves, Edison Duarte. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2014.

² Atos Prinz Falkenbach, Fernando Edi Chaves, Dileni Penna Nunes, Vanessa Flores do Nascimento. Inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. Movimento. 2007



- c) Alunos com deficiências podem se inscrever nas aulas de esporte.
- d) João é deficiente físico, o que não o impede de participar das atividades.
- e) Essa atividade é um pouco difícil, mas até os alunos excepcionais a compreendem.

Comentário:

- a) ERRADA. Parece aula de português, não é mesmo? Mas "apesar de" passa a ideia de algo negativo, o que não deve ser dito em relação à deficiência.
- b) ERRADA. "Aluno ceguinho"? Não, isso seria uma discriminação deliberada.
- c) **CORRETA**. Sim, essa é a única assertiva que passa a ideia de inclusão.
- d) ERRADA. Ser deficiente físico o impede de participar? Não!
- e) ERRADA. Dessa forma passa uma ideia de que os excepcionais não são capazes.

(CEV UECE / SEDUC CE – 2018) Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, fato que vem se efetivando desde a década de 1950. Na escola, os educandos com deficiência leve e moderada podem participar de atividades dentro do programa de Educação Física, com algumas adaptações e cuidados. Atente para o que se afirma a seguir sobre o processo de inclusão nas escolas.

I. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO –, o Brasil é o país da América Latina que mais insere alunos com necessidades especiais em escolas regulares, seguido de México e Chile.

II. No Brasil, as classes especiais foram criadas entre 1960 e 1965, em todo o país, para "pessoas excepcionais": este era o termo empregado exclusivamente para pessoas que frequentavam as "classes especiais", que contribuíram para o término da segregação e exclusão dos alunos.

III. A partir de 1980, a terminologia "deficiente" foi alterada para "pessoas portadoras de deficiência"; a partir de 1986 houve a substituição de "pessoas portadoras de deficiência", bem como de "excepcionais", específica das classes especiais, para pessoas com "necessidades educativas especiais".

IV. A educação inclusiva prevê a inserção de indivíduos em classes regulares, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sensoriais, origem socioeconômica, raça ou religião. Este aprender juntos implica levar em consideração o contexto histórico-cultural e social em que estão inseridos.

Está correto o que se afirma em

- a) I, II e III apenas.
- b) I, III e IV apenas.
- c) II e IV apenas.
- d) I, II, III e IV.

Comentário:

I – **CORRETA**. Verdade. A informação foi dada pela filósofa espanhola Rosa Blanc Guijarro, na abertura do 2º Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores do Programa Educação Inclusiva - Direito à Diversidade, realizado em Brasília.

II – ERRADA. Estas classes especiais contribuíram para a segregação e exclusão, não seu término.

III – **CORRETA**. Certo, embora a adoção dessa terminologia tenha sido um processo lento.



IV – **CORRETA**. Assertiva muito boa, considerando todo o contexto sociocultural no qual o aluno está sendo incluído. É isso mesmo.

Alternativa correta letra b) I, III e IV apenas.

(IDECAN / IF Baiano – 2019) As pesquisas realizadas com foco nas perspectivas do aluno com deficiência têm mostrado a importância das interações sociais para a inclusão nas aulas de Educação Física (EF). Em estudo realizado com alunos com deficiência física (oito a 12 anos de idade), autores identificaram três temas principais relacionados com a inclusão em ambientes de prática de atividade física (esportes e jogos). Apesar de não ter como foco as aulas de EF escolar, o estudo demonstra que a percepção de inclusão estava vinculada às oportunidades de

- a) participar do jogo, de realizar pontos e de ser aceito pela equipe/comunidade escolar.
- b) participar do jogo, de sentir-se como um participante legítimo e de ter relações de amizade dentro do grupo.
- c) sentir-se como um participante legítimo, de realizar pontos e de ter relações de amizade dentro do grupo.
- d) participar do jogo, de ser convidado para equipes profissionais e de ter relações de amizade dentro do grupo.
- e) ser convidado para equipes profissionais, de ter relações de amizade dentro do grupo e de ser aceito pela equipe/comunidade escolar.

Comentário:

Essa questão foi baseada no artigo *A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência* de Alves & Duarte. Vejamos a passagem que trata do enunciado da questão:

"Fora do contexto escolar, Spencer-Cavaliere e Watkinson (2010), identificaram três temas principais relacionados com a inclusão em ambientes de prática de atividade física (esportes e jogos). O estudo contou com a participação de alunos com deficiência física (8 a 12 anos de idade), os quais tinham a sua percepção de inclusão vinculada a oportunidades de participação no jogo, sentir-se como um participante legítimo e ter relações de amizade dentro do grupo."

Questão literal: **alternativa correta letra b**. Não há preocupação com realizar pontos ou ser convidado para equipes profissionais.

1.2 – Deficiência visual

Para iniciarmos o estudo da deficiência visual, vamos introduzir a conceituação proposta por van Munster & Almeida¹:

¹ Mey de Abreu van Munster, José Júlio Galvão de Almeida. Atividade física e deficiência visual. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



A deficiência visual é caracterizada pela perda parcial ou total da capacidade visual, em ambos os olhos, o que leva o indivíduo a uma limitação em seu desempenho habitual. A avaliação deve ser realizada após a melhor correção óptica ou cirúrgica possível.

Lembrando que a simples utilização de óculos ou lentes não caracteriza a deficiência visual, pois a correção pode conferir uma condição visual ideal ao indivíduo.



Amigos, seguem alguns outros conceitos trazidos por van Munster & Almeida¹ que acho que as bancas podem explorar:

A **acuidade visual** pode ser definida como a **capacidade de distinguir detalhes**.

O **campo visual** é avaliado a partir da fixação do olhar, quando é determinada a **área circundante visível** ao mesmo tempo.

A **binocularidade** é a **capacidade de fusão da imagem proveniente de ambos os olhos** em convergência ideal, o que proporciona a noção de profundidade, ou seja, a percepção da relação entre os diferentes objetos e sua disposição no espaço.

A **sensibilidade à luz** corresponde à **capacidade de adaptação frente aos diferentes níveis de luminosidade** do ambiente, enquanto a sensibilidade ao contraste consiste na habilidade para discernir pequenas diferenças na luminosidade de superfícies adjacentes.

Pessoa com **baixa visão**: “É aquela que possui dificuldade em desempenhar tarefas visuais, mesmo com a prescrição de lentes corretivas, mas que **pode aprimorar sua capacidade** de realizar tais tarefas com a utilização de estratégias visuais compensatórias, baixa visão e outros recursos, e modificações ambientais”.

Pessoa **cega**: “É aquela cuja percepção de luz, embora possa auxiliá-la em seus movimentos e orientação, é **insuficiente para aquisição de conhecimento por meios visuais**, necessitando utilizar o sistema Braille em seu processo de ensino-aprendizagem”.

Lembrando que o sistema Braille é aquele no qual a pessoa faz a leitura a partir do tato de escritos em papel relevo.

¹ Mey de Abreu van Munster, José Júlio Galvão de Almeida. Atividade física e deficiência visual. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



Para que os portadores de deficiência visual possam aprender a se orientar e a se locomover com autonomia existem técnicas de aprendizagem sistemática chamadas de Orientação e Mobilidade, buscando desenvolver a capacidade de se relacionar com o ambiente através dos outros sentidos (tato, audição, olfato)¹.

A interação da criança com o mundo físico é um longo processo que se inicia na primeira infância e leva muito tempo para se completar². Esse processo ocorre através dos sentidos, e a qualidade de sua capacidade perceptiva está diretamente ligada à aquisição de habilidades motoras que permitem a interação com o ambiente². A responsividade da criança com deficiência visual aos estímulos sonoros e táteis pode se dar em três diferentes níveis, levando-se em consideração as reações possíveis de acordo com seu repertório motor²:

- Reação simples: permite inferir que o sistema sensorial da criança é capaz de detectar estímulos.
- Reação discriminativa: em um segundo nível, é possível inferir que a criança é capaz de diferenciar um estímulo de outro.
- Comportamento ou reação interativa: neste nível, há uma interação com o estímulo, a criança procura se envolver com ele ou evitá-lo. É possível inferir que esse estímulo possui um significado especial para a criança, podendo ser negativo ou positivo.

Considerando os comportamentos que podem ocorrer como reação a estímulos táteis e auditivos, podem ser observadas²:

- Respostas afetivas: sorriso ao ouvir a voz materna ou expressão de rejeição ao toque de pessoas estranhas.
- Respostas de atenção: virar a cabeça em direção a uma fonte sonora ou aquietar-se com o toque dos pais.
- Respostas manuais: referentes à atividade e aos movimentos das mãos, ou tentativa de alcançar e apreender objetos, manipulando-os.

Embora haja certa controvérsia na literatura, alguns resultados indicam que crianças com alguma experiência visual no início da vida possuem mais facilidade para localizar fontes sonoras do que aquelas que nunca enxergaram².



¹ Leandro Silva Vargas, João Francisco Pereira Neto. Educação Física Inclusiva: Diferentes olhares sobre a inclusão social através da educação física e do esporte. 2014.

² Mey de Abreu van Munster, José Júlio Galvão de Almeida. Atividade física e deficiência visual. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.

Sugestões de Darido & Souza Júnior¹. Na presença de alunos **deficientes visuais ou com baixa acuidade visual**, o professor deve:

- **guiar o aluno**, se este precisar, oferecendo o cotovelo para que ele se apoie;
- **informar o aluno sobre obstáculos** e materiais presentes no espaço e remover aqueles que forem desnecessários;
- nos casos de baixa acuidade visual, aumentar as dimensões dos objetos e **utilizar cores contrastantes**;
- sempre que possível, introduzir **materiais sonoros**;
- sempre que se dirigir ao aluno, **mencionar seu nome**;
- fornecer informações sobre a atividade com **explicações verbais detalhadas**;
- deixar que o aluno **perceba como é o movimento pelo tato** (o aluno é que deve tocar o profissional).

Amigos, acredito que, para fins de prova, esses conceitos são mais do que suficientes sobre deficiência visual. Não acredito que valha a pena adentrar na anatomia e fisiologia da visão porque não é cobrado pelas bancas.

Último adendo: o goalball e o futebol de cinco são modalidades para pessoas com deficiência visual!



(VUNESP / Prefeitura de Cerquilha – 2019) De acordo com Darido & Souza Jr. (2007), quando se trata de ensinar movimentos a um aluno que possui deficiência visual, o professor de Educação Física deve proceder da seguinte forma:

- a) orientá-lo para se deslocar livremente pelo espaço e escolher um colega que diga a ele como executar o movimento ensinado pelo professor.
- b) colocar o aluno próximo a outro que esteja executando o movimento e pedir para esse colega dizer a ele como o movimento deve ser feito.
- c) colocar o corpo do aluno na posição inicial do movimento desejado e, em seguida, dizer a ele como mover cada parte do corpo.

¹ Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 2015.



d) colocar o corpo do aluno na posição inicial do movimento desejado e, em seguida, mover cada parte do corpo dele.

e) deixar que o aluno toque uma pessoa que está executando o movimento para que o perceba por meio do tato.

Comentário:

a) ERRADA. O professor deve informar o aluno sobre obstáculos e materiais presentes no espaço (removendo os desnecessários) e guiá-lo, se necessário. Ele mesmo pode passar as explicações verbais, mas pode também ser um colega.

b) ERRADA. Deve fornecer informações sobre a atividade com explicações verbais detalhadas e deixar que o aluno perceba como é o movimento pelo tato. Apesar de eu não achar que essa alternativa está de todo errada, vamos descartá-la, porque o professor deve ter uma postura mais ativa no sentido de orientar o aluno, e não simplesmente "passar a bola" para um colega de turma.

c) ERRADA. Devem ser usadas explicações verbais detalhadas e permitir o contato do aluno pelo tato.

d) ERRADA. O aluno pode ser guiado, se necessário, para se movimentar. Para executar os movimentos as informações devem ser verbais e táteis, mas de iniciativa do aluno, não o professor fazendo o movimento para ele. O aluno que toca o professor, não o professor que toca o aluno.

e) **CORRETA**. Exato! Darido & Souza Jr. propõem que o aluno é que deve tocar o profissional, mas não há nenhum problema em permitir que o aluno toque em outro colega para adquirir a informação por meio do tato.

(VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente – 2016) Um deficiente visual que participa de aulas de Educação Física ou de um treinamento de alguma modalidade esportiva poderá encontrar certa dificuldade em perceber e reproduzir alguns movimentos, tais como alguns gestos técnicos demonstrados pelo professor ou técnico.

Para que esse participante possa perceber melhor esses movimentos e ter uma melhor experiência durante a aula ou treinamento, o professor deve

a) explicar detalhadamente o movimento e exigir que o aluno tente reproduzi-lo a partir da explicação.

b) demonstrar o movimento para todos os alunos e, em seguida, separadamente, explicá-lo para o aluno deficiente.

c) segurar os braços e pernas do aluno deficiente e guiar os seus membros de forma a reproduzir o movimento corretamente.

d) deixar que o aluno toque o professor enquanto demonstra o movimento para perceber o movimento por meio do tato.

e) deixar que os outros alunos segurem os braços e pernas do aluno deficiente e guiem os seus membros para que reproduza o movimento corretamente.

Comentário:

a) ERRADA. Explicar verbalmente com detalhes, ok, mas exigir não!

b) ERRADA. Essa seria uma conduta de exclusão. Podem ser adotadas outras estratégias para incluir o aluno junto ao grupo, explicando próximo a ele e permitindo que o toque para perceber o movimento, ou até permitir que participe junto a um colega.



c) ERRADA. O aluno deve realizar o movimento a partir das explicações, sendo que o professor permite que o aluno com deficiência o toque para perceber o movimento.

d) **CORRETA**. Isso, as informações verbal e tátil são muito importantes para o aluno com deficiência visual. Contudo, é o aluno que faz o movimento e toca o professor, caso necessário. Não é o professor que pega o aluno e faz o movimento!

e) ERRADA. Não, o aluno que deve realizar o movimento e tocar o professor ou outro colega, caso necessário, para adquirir a informação tátil.

(FUNDATEC / Prefeitura de Corumbá – 2018) “A interação da criança com deficiência visual com o mundo físico é um longo processo que se inicia na primeira infância e leva muito tempo para se completar. O contato da criança com o mundo físico se faz por meio dos sentidos, e a qualidade de sua capacidade perceptiva está diretamente ligada à aquisição de habilidades motoras que permitem a interação com o ambiente”. Levando em consideração a deficiência visual, analise as assertivas abaixo:

I. A responsividade das crianças com deficiência visual na primeira infância aos estímulos sonoros e táteis pode ser em três diferentes níveis: reação simples, reação discriminativa e comportamento ou reação interativa.

II. Considerando os comportamentos que podem ocorrer com as crianças na primeira infância, como reação a estímulos táteis e auditivos, podem ser observados: respostas afetivas, respostas de atenção e respostas manuais.

III. Em relação à localização do som, foi observado que crianças que estão na segunda infância, com alguma experiência visual no início da vida, possuem mais facilidade de localizar fontes sonoras do que aquelas que nunca enxergaram, como no caso da retinopatia da prematuridade.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Comentário:

Essa questão é baseada no livro *Atividade Física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*, escrito por Greguol & Costa. Vejamos as assertivas de acordo com a obra mencionada:

I – **CORRETA**. A responsividade da criança com deficiência visual aos estímulos sonoros e táteis pode se dar em três diferentes níveis, levando-se em consideração as reações possíveis de acordo com seu repertório motor:

- Reação simples: permite inferir que o sistema sensorial da criança é capaz de detectar estímulos.
- Reação discriminativa: em um segundo nível, é possível inferir que a criança é capaz de diferenciar um estímulo de outro.
- Comportamento ou reação interativa: neste nível, há uma interação com o estímulo, a criança procura se envolver com ele ou evitá-lo. É possível inferir que esse estímulo possui um significado especial para a criança, podendo ser negativo ou positivo.



II – **CORRETA**. Considerando os comportamentos que podem ocorrer como reação a estímulos táteis e auditivos, podem ser observadas:

- Respostas afetivas: sorriso ao ouvir a voz materna ou expressão de rejeição ao toque de pessoas estranhas.
- Respostas de atenção: virar a cabeça em direção a uma fonte sonora ou aquietar-se com o toque dos pais.
- Respostas manuais: referentes à atividade e aos movimentos das mãos, ou tentativa de alcançar e apreender objetos, manipulando-os.

III – **CORRETA**. Sim, embora haja certa controvérsia na literatura, os autores mencionam um estudo conduzido no qual os resultados encontrados foram esse, crianças que tiveram alguma experiência visual durante a vida possuem maior facilidade para localizar sons do que aquelas que nunca enxergaram.

Por curiosidade, vejamos o conceito de retinopatia da prematuridade: "afeta bebês prematuros mantidos em incubadora com alta concentração de oxigênio, provocando transtornos vasculares na periferia da retina, fibrose vítrea e descolamento de retina".

Alternativa correta letra e) I, II e III.

1.3 – Deficiência Auditiva

Vamos começar o estudo da deficiência auditiva vendo os níveis de audição propostos por de Almeida¹:

O nível de audição pode ser medido em decibéis (dB), unidade de avaliação de intensidade dos sons. A audição normal situa-se em 0 dB e são consideradas significativas as perdas acima de 30 dB. A partir daí é recomendado o uso de aparelhos de amplificação sonora. Quanto maior o número de decibéis necessários para que uma pessoa possa responder aos sons, maior a perda auditiva.

A adaptação do ouvido ao aparelho e a resposta aos estímulos sonoros poderão caracterizar a criança como deficiente auditiva (a que discrimina os sons de uma fala graças ao uso do aparelho) ou como surda (a que não compreende os sons de uma fala, apesar do uso do aparelho).

Amigos, diferentemente da deficiência visual, as bancas cobram um pouco mais das estruturas do ouvido, especialmente por conta da função do aparelho vestibular, responsável pela percepção da posição da cabeça no espaço (gerando equilíbrio). A surdez pode estar relacionada com alterações no aparelho vestibular, ocasionando perda auditiva e de equilíbrio. Segue a excelente conceituação proposta por de Almeida² sobre as estruturas do ouvido e suas funções:

¹ Antônio Carlos Pinheiro Gama de Almeida. Atividade física e deficiência auditiva. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.

² Antônio Carlos Pinheiro Gama de Almeida. Atividade física e deficiência auditiva. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



INDO MAIS
FUNDO!



O ouvido externo, como o próprio nome sugere, é uma parte visível do ouvido e constitui-se basicamente de três estruturas fundamentais: pavilhão auricular (captador de sons), meato acústico externo (produtor de cera, protegendo o ouvido contra as sujeiras do ar) e o tímpano (conduz as vibrações sonoras do ouvido externo para o médio).

O ouvido médio, constituído basicamente por três pequenos ossos – martelo, bigorna e estribo –, tem a função primordial de amplificar as informações sonoras trazidas pelo tímpano. Essas vibrações amplificadas são então conduzidas para o ouvido interno.

O ouvido interno apresenta duas estruturas fundamentais: a cóclea, responsável pela transformação das vibrações em estímulos elétricos para o cérebro, e o aparelho vestibular, responsável pela detecção da posição da cabeça em todos os momentos.

TOME
NOTA!



Seguem as classificações da surdez²:

A **surdez condutiva** é aquela em que se **reduz a intensidade do som alcançado pelo ouvido interno**. O distúrbio causador da surdez condutiva localiza-se no ouvido externo ou médio e interfere na capacidade de condução do som.

Uma **perda sensorineural** ou da percepção é causada por **distúrbios no ouvido interno ou no nervo auditivo**, que transmite o impulso ao cérebro.

CURIOSIDADE



Existem os limiares de perda auditiva¹:

Leve: de 15 a 30 dB, aparelho auditivo raramente é necessário, vida quase "normal";

Moderada: 31 a 60 dB, pode afetar e atrasar o desenvolvimento da fala e da linguagem, mas os prejuízos são bem pequenos mediante uso do aparelho auditivo;

Severa: 61 a 90 dB, sem intervenção, pode impedir o desenvolvimento da fala e da linguagem. Contudo, com o aparelho e acompanhamento médico precoce, é possível desenvolver a fala e a linguagem quase normalmente, com a audição ainda sendo a principal via para tal;

Profunda: acima de 90 dB, aqui o desenvolvimento da fala e da linguagem pode até ocorrer, de forma lenta e com dificuldades. A audição provavelmente não será a principal para tal desenvolvimento.



Sugestões de Darido & Souza Júnior². Na presença de alunos **deficientes auditivos**, o professor deve:

- posicionar-se de forma que seu **rosto fique visível** para o aluno, facilitando a compreensão através da linguagem labial e gestual;
- **remover aparelhos auditivos**, quando houver atividades que possam danificá-los;
- utilizar demonstrações e/ou **recursos visuais** sempre que possível;
- no caso de surdez decorrente de alterações no aparelho vestibular (responsável pela sensação de equilíbrio/desequilíbrio), estar ciente de que **podem ocorrer dificuldades no equilíbrio**;
- encorajar o aluno a **seguir as demonstrações** dos colegas;
- utilizar e incentivar o uso da **linguagem de sinais** por parte de todos os colegas.

Reforço que as pessoas com deficiência auditiva podem ter um certo problema de localização espacial também. Perceba que a audição nos dá uma informação de 360°, enquanto a visão somente de

¹ Antônio Carlos Pinheiro Gama de Almeida. Atividade física e deficiência auditiva. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.

² Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 2015.



180° (só olhamos para frente, não é mesmo? Exceto o Ronaldinho, que tinha olhos nas costas quando jogava, rs). Isso pode ser um problema em algumas situações, por exemplo, imagine quando você está atravessando uma rua. Se um carro vier atrás de você e buzinar, você irá perceber. Isso poderá não ocorrer com a pessoa com deficiência auditiva, uma vez que o efeito da buzina é nulo ou insuficiente. Portanto, muito cuidado ao dirigir e se aproximar de um pedestre, nunca sabemos quando pode ser uma pessoa com deficiência auditiva. Esse mesmo cuidado deve ser tomado durante as aulas de Educação Física. Ninguém quer que uma pessoa com deficiência auditiva leve uma bolada na nuca ...

Com relação às modalidades esportivas, é difícil enquadrar os surdos nos esportes paralímpicos, uma vez que muitas vezes apresentam desempenho semelhante ao de pessoas sem deficiência, ressalvados os casos em que há deficiências neurais associadas que trazem outros prejuízos.

CURIOSIDADE



Com relação às modalidades esportivas, é difícil enquadrar os surdos nos esportes paralímpicos, uma vez que muitas vezes apresentam desempenho semelhante ao de pessoas sem deficiência, ressalvados os casos em que há deficiências neurais associadas que trazem outros prejuízos.

Para exemplificar, o tenista sul-coreano Duckhee Lee compete ao nível profissional (com 21 anos, já acumulou mais de 370 mil dólares em premiações, o que dá bem mais de 1 milhão de reais!). Veja seu relato¹:

“É muito importante ser o primeiro surdo a jogar a este nível, a ser profissional. Eu não consigo ouvir a bola, nem as chamadas fora dos juízes de linha, mas tento focar-me na bola e nos gestos dos meus adversários. Dou o meu melhor”

HORA DE PRATICAR!



(FUNDATEC / Prefeitura de Corumbá – 2018) Analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

() Em virtude da complexa estrutura do ouvido, podem ser várias as razões da perda auditiva. Basicamente, são classificadas como condutivas e sensório-neurais.

¹ <https://bolamarela.com.br/duck-hee-lee-e-o-primeiro-surdo-a-ganhar-um-encontro-atp/>



() A perda auditiva sensório-neural é causada por problemas do ouvido médio ou nervo auditivo.

() A perda auditiva condutiva é causada por problemas no ouvido externo ou interno, e interfere na capacidade de condução do som.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) F – V – V.

b) F – F – F.

c) V – F – V.

d) V – F – F.

e) V – V – F.

Comentário:

(V) Em virtude da complexa estrutura do ouvido, podem ser várias as razões da perda auditiva. Basicamente, são classificadas como condutivas e sensório-neurais. – **CORRETA**. Essas são as classificações da deficiência auditiva: condutivas e sensorineurais.

(F) A perda auditiva sensório-neural é causada por problemas do ouvido médio ou nervo auditivo. – **ERRADA**. Uma perda sensorineural ou da percepção é causada por problemas do ouvido interno ou do nervo auditivo.

(F) A perda auditiva condutiva é causada por problemas no ouvido externo ou interno, e interfere na capacidade de condução do som. – **ERRADA**. Essa é a caracterização da perda sensorineural. A perda condutiva reduz a intensidade do som alcançando pelo ouvido interno.

Alternativa correta letra d) V – F – F.

(IBFC / Prefeitura de Vinhedo – 2019) De acordo com Duarte (2013), algumas características motoras podem ser observadas nas pessoas surdas, dentre elas certas dificuldades. Sobre isto, assinale a alternativa incorreta.

a) equilíbrio

b) ritmo

c) coordenação

d) assimilação

Comentário:

a) **CORRETA**. O equilíbrio costuma estar associado a distúrbios do aparelho vestibular, que fornece informações essenciais para o equilíbrio.

b) **CORRETA**. O ritmo está associado com a percepção prejudicada em decorrência de lesões no aparelho vestibular.

c) **CORRETA**. Mesmo raciocínio das alternativas a e b.

d) **ERRADA**. Os alunos com deficiência auditiva normalmente não apresentam dificuldade de assimilação, conseguindo se adaptar mais facilmente do que em relação a pessoas que possuem outros distúrbios. A maior dificuldade está na linguagem.



1.4 – Deficiência Intelectual

Para o estudo deste tópico utilizaremos como referência o capítulo *Atividade física e deficiência intelectual* do professor Roberto Gimenez, presente no livro *Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*, organizado por Marcia Greguol & Roberto da Costa.

A deficiência intelectual corresponde a um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média¹. Essa deficiência também se caracteriza por uma inadequação da conduta adaptativa e pode se manifestar até os dezoito anos de idade¹.



São diversas as causas da deficiência intelectual. Gimenez as classifica em relação ao momento do parto (trarei alguns exemplos relevantes, mas lembre-se que podem ser outras como utilização de álcool, fármacos/drogas, lesões na cabeça ou cérebro, radiação, infecções, doenças genéticas, e por aí vai):

Causas pré-natais (antes do parto)

Hidrocefalia ou macrocefalia: condição em que há um bloqueio das vias fluídicas cerebrospinais, o que causa aumento de pressão contra a calota craniana. Pode ocorrer um crescimento exacerbado da calota craniana, danos ao sistema nervoso central, atrofia cerebral e convulsões;

Microcefalia: tamanho reduzido da cabeça. O cérebro é menor e os hemisférios cerebrais são simplificados. Trata-se de um tipo de má formação associada a grande debilidade cognitiva e a pouco desenvolvimento da massa muscular.

Causas perinatais (durante o parto)

Anoxia (ausência de oxigênio) ou hipoxia (carência de oxigênio) no parto ou algum tipo de trauma que resulte em lesão cerebral, como parto de fórceps, figuram entre as maiores causas perinatais de deficiência intelectual.

Causas pós-natais (após o parto)

Sarampo, caxumba, radiação, medicamentos, deficiência de nutrientes, privação familiar e cultural.

¹ Roberto Gimenez. Atividade física e deficiência intelectual. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



A deficiência intelectual pode afetar qualquer dos domínios do comportamento humano: cognitivo, socioafetivo e psicomotor:

- Comportamento cognitivo: relação funcional entre a mente e o corpo¹;
- Comportamento socioafetivo: sentimentos e emoções aplicadas ao próprio indivíduo e aos outros por meio do movimento¹;
- Comportamento psicomotor: processos de mudança, estabilização e regressão na estrutura física e no funcionamento neuromuscular¹.

O professor de Educação Física deve tomar as seguintes providências para trabalhar com esse público²:

- Identificar em que nível de desenvolvimento cognitivo o indivíduo se encontra para criar condições favoráveis ao seu processo de interação em aula, ou mesmo em um programa.
- Realizar uma análise detalhada do contexto institucional de modo a desenvolver uma proposta de trabalho compatível com o indivíduo.

Muitas pessoas com deficiência intelectual não costumam explorar o ambiente, adotando uma postura mais tímida². Já no tocante ao domínio cognitivo, geralmente também são encontradas três características em pessoas com deficiência intelectual²: a) problemas de atenção e apatia para aprender; b) problemas de linguagem e de comunicação; e c) problemas generalizados de compreensão de conceitos.

Nesse sentido, a superproteção do indivíduo representa uma forma de rejeição e cria condições desfavoráveis para a autonomia do deficiente². Muitos pais e professores de crianças com deficiência intelectual, até mesmo pelo fato de não conhecerem seu potencial, acabam por superprotegê-las e, com isso, contribuem para privá-las de uma série de experiências². Essa privação de experiências acaba por contribuir para os problemas motores, em adição aos problemas associados à maturação².

Como exemplos dos problemas motores mencionados², temos: lentidão, escolha de estratégias motoras inadequadas, alta variabilidade de produto e processo (isso significa que a cada tentativa o movimento é executado de uma forma diferente e obtendo resultados diversos) e atraso no desenvolvimento das habilidades motoras em comparação àqueles sem a deficiência intelectual.

Muitas vezes os alunos com deficiência intelectual são incluídos fisicamente no ambiente, só que acabam excluídos socialmente. A simples inserção do aluno com deficiência no ambiente não garante a ele a construção de relações sociais, bem como seus possíveis benefícios³. Veja que muitas vezes não há um comportamento preconceituoso ou rejeição por parte dos colegas em relação ao aluno com deficiência intelectual. Entretanto, suas relações sociais costumam ser limitadas, o que continua sendo um problema grave. Normalmente, esse isolamento social não se deve à falta de compreensão ou capacidade para participar das atividades ou das aulas, sim da ausência de relações sociais com os colegas³. Um grande desafio para o professor é procurar alternativas para integrar o aluno na rede social que o envolve.

¹ David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jacqueline D. Goodway. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2014.

² Roberto Gimenez. Atividade física e deficiência intelectual. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.

³ Maria luiz Tanure Alves, Edison Duarte. A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação física escolar: Um estudo de caso. Movimento. 2012.





Gimenez¹ expõe um cuidado que deve ser tomado para evitar constrangimentos ou até situações mais agressivas. Coloquei a corujinha porque não é assunto fácil de lidar.

De modo geral, a relação entre a sexualidade e a deficiência intelectual, é alvo de discussões há um certo tempo. Um dos problemas que podem interferir na intervenção por parte do profissional de Educação Física é a atração do aluno pelo professor do sexo oposto.

Um fato bastante frequente é o aluno apaixonar-se pela professora, e a aluna, pelo professor. Esse problema parece acontecer tanto em pessoas com grau de comprometimento leve, quanto nos mais comprometidos. A dificuldade torna-se maior nos casos de grau de comprometimento cognitivo mais severo, pois, na grande maioria das vezes, esse aluno não sabe se portar adequadamente no contexto. Não raramente acontecem casos de masturbação (explícita ou camuflada) em recintos públicos, como o pátio, a sala de aula, a academia etc.

Muitas vezes os alunos com deficiência intelectual podem apresentar comportamento agressivo também. Não por maldade, mas pela interpretação que eles têm da realidade.

Associando o problema da sexualidade com a agressividade, apresenta-se uma questão especialmente delicada para as professoras, uma vez que pode haver alunos com estrutura física muito maior. Dessa forma, deve-se evitar contatos físicos, como abraços ou beijos, bem como evitar ficar sozinha com o aluno que tenha histórico de tais comportamentos.

1.4.1 – Síndrome de Down

Separei a Síndrome de Down em um tópico específico porque é uma das mais relevantes, já que no Brasil temos por volta de 300 mil pessoas com essa alteração². Houve grande evolução no estudo da Síndrome de Down e hoje os pacientes conseguem um desenvolvimento muito melhor do que em tempos passados. Sua expectativa de vida aumentou bastante também.

A Síndrome de Down é resultado de uma distribuição cromossômica inadequada que ocorre durante a meiose¹ (trissomia do cromossomo 21). Pessoas sem a doença apresentam 46 cromossomos (23 pares) em suas células, enquanto as pessoas com Síndrome de Down apresentam 47 (um cromossomo 21 a mais).

¹ Roberto Gimenez. Atividade física e deficiência intelectual. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.

² <http://federacaodown.org.br/index.php/sindrome-de-down/>



Lembrando que as células reprodutivas contêm apenas 23 cromossomos, totalizando 46 na fecundação (por isso herdamos características de nossos pais).

Gimenez¹ lista algumas restrições às quais estão sujeitos os alunos com Síndrome de Down:

- Problemas sensoriais e perceptivos:

- a) visuais;
- b) auditivos;
- c) táteis e proprioceptivos: Supostamente associados a distúrbios em receptores articulares e táteis, oferecem limitações para a organização espacial de suas ações motoras.

Os cuidados que vimos para as deficiências visual e auditiva se aplicam aqui também. Uma alternativa para as dificuldades do tato e da propriocepção é o professor disponibilizar informações de várias fontes de estímulos diferentes, de modo a facilitar a compreensão do aluno durante o ensino das habilidades motoras.

- Problemas de equilíbrio: são associados à imaturidade do cerebelo, do aparelho vestibular e dos sistemas visual e tátil.

Justamente por isso o professor deve buscar desenvolver essa capacidade, com cuidado para não expor o aluno a atividades que gerem um risco desnecessário.

- Problemas ligamentares: são relacionados à frouxidão nos ligamentos que estabilizam articulações, especialmente da coluna vertebral, quadril e joelho.

Especialmente em relação à articulação atlanto-axial deve haver grande cuidado, pois lesões ali podem causar tetraplegia ou até a morte. Portanto, evitar atividades que impactem a região cervical! Esse é um dos casos nos quais o laudo médico é importante para planejar as atividades.

- Problemas de hipotonia muscular: a Educação Física pode estimular o desenvolvimento dos grandes grupos musculares através de suas atividades.

- Problemas gerais de sistema respiratório e circulatório: exige uma atenção do professor quanto a sintomas de cianose (quando as extremidades ficam roxas, como ponta dos dedos e lábios, por exemplo), cansaço excessivo e falta de fôlego. Claro que, em doses adequadas, as atividades aeróbias são muito bem-vindas para desenvolver a aptidão cardiorrespiratória.

- Problemas de diabetes e obesidade: os cuidados são os mesmos em relação a qualquer outro diabético: muita atenção com hipoglicemia e monitoramento da glicemia de um modo geral. Com relação à obesidade, pode ser causa por problemas na glândula tireoide ou pelo sedentarismo mesmo.

¹ Roberto Gimenez. Atividade física e deficiência intelectual. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



Amigos, no mais, é isso sobre deficiência intelectual e Síndrome de Down. Saber essas características e os cuidados que devemos ter é mais do que suficiente para gabaritar a prova (fizemos até um estudo aprofundado).

1.5 – Distúrbios físicos, neurológicos e musculares

Deficiência física (ou motora) envolve os distúrbios osteomusculares ou neurológicos que afetam a estrutura ou a função do corpo, interferindo na motricidade (movimentação e/ou na locomoção do indivíduo)¹.

Quanto ao tempo ou à duração da lesão, podemos utilizar as nomenclaturas a seguir¹.

- Congênita (já presente ao nascimento) ou adquirida (instalada após o nascimento).
- Aguda (manifestação intensa) ou crônica (manifestação de longa duração, sem quadro intenso).
- Permanente (não vai mais desaparecer ou curar) ou temporária (presente por certo período, depois do qual pode desaparecer ou ser curada).
- Progressiva (que evolui) ou não progressiva (que não progride).



Os sufixos “plegia” e “paresia” geralmente indicam o nível de funcionalidade. “Plegia” significa a não funcionalidade nos movimentos e “paresia” a possibilidade de realizar movimentos funcionais¹. Seguem algumas terminologias utilizadas (classificação topográfica)¹:

- Monoplegia: acometimento de um único membro;
- Hemiplegia: um lado do corpo sofre danos (um braço e uma perna do mesmo lado são afetados);
- Paraplegia: acometimento do tronco e dos membros inferiores;
- Diplegia: os quatro membros são afetados, sendo que os inferiores ficam mais comprometidos que os superiores;
- Quadriplegia: os quatro membros são afetados.

¹ Elisabeth Mattos. Atividade física nos distúrbios neurológicos e musculares. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



Especialmente em relação àqueles que sofrem lesão na medula espinhal, as dificuldades mais comuns são os problemas com a autoestima, as mudanças negativas na autoimagem e o sentimento de menos valia, inibindo sua reinserção social. Aceitar a nova condição do corpo é sempre um processo longo e difícil, mas que certamente é facilitado pelo acesso às informações apropriadas e à noção de que, com treinamento adequado, é possível restabelecer uma vida plena, saudável e com ampla oportunidade de novas experiências¹. À sociedade, de um modo geral, também são necessárias maiores informações sobre as reais limitações e, especialmente, sobre as grandes possibilidades dos indivíduos nessa condição¹.



Existem alguns distúrbios que podem acarretar lesões na medula espinhal. Vejamos os conceitos de Greguol & Böhme¹:

Poliomielite: Também conhecida como paralisia infantil, é provocada por uma **infecção de origem viral**, a qual afeta as células responsáveis pela motricidade, presentes no corno anterior da medula espinhal. A sensibilidade nesse caso não é prejudicada. A doença, em geral, manifesta-se nos primeiros anos de vida, e as sequelas variam em cada caso, podendo muitas vezes inexistir. Caso as células motoras da medula sejam destruídas, a sequela será irreversível e acarretará uma paralisia flácida em um ou mais membros. A poliomyelite é uma doença erradicada na maioria dos países, pois existe vacina disponível para evitá-la. Apenas a minoria dos casos de poliomyelite obriga o indivíduo a se locomover em cadeira de rodas. Quando a sequela existe, é possível quase sempre caminhar de forma independente.

Espinha bífida: condição congênita, provocada pelo **não fechamento de dois ou mais arcos vertebrais durante a formação da coluna vertebral** na gestação. Quando a malformação ocorre na coluna vertebral, o material interno pode extravasar e causar danos neurológicos. Existem três classificações para os casos de espinha bífida:

a) **Mielomeningocele:** é o caso mais comum e também o mais grave de espinha bífida, em que **ocorre extravasamento do canal medular** e, conseqüentemente, uma perda parcial ou total das funções motoras e sensitivas abaixo do nível da lesão.

b) **Meningocele:** é semelhante à mielomeningocele, porém menos grave, já que ocorre o **extravasamento apenas da membrana que cobre o canal medular**.

¹ Márcia Greguol, Maria Tereza Silveira Böhme. Atividade física e lesão da medula espinhal. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



c) **Oculta**: é o tipo mais raro e também o menos grave. Nesse caso, apesar do defeito na formação dos corpos vertebrais, **não ocorre extravasamento** de material do canal medular.



Sugestões de Darido & Souza Júnior¹. Na presença de alunos **deficientes físicos**, o professor deve:

- sempre **informar-se sobre a condição de saúde do aluno** participante, obtendo aprovação médica para participação nas atividades, se necessário;
- estar atento para o fato de que o **tempo de execução de movimentos pode ser mais demorado**;
- fazer com que o **aluno com deficiência sugira implementos**, modificações de regras e adaptações nas atividades;
- **pesquisar habilidades** as mais diversas possíveis e orientações sobre elas, para que o aluno, se desejar, possa participar das modalidades esportivas oficiais;
- **propiciar o máximo de autonomia**, de modo que o aluno possa dizer: "eu consegui", "eu consigo fazer sozinho", "eu posso, vocês duvidam?"

1.5.1 – Paralisia cerebral

A **paralisia cerebral** (PC) é um distúrbio não progressivo da motricidade que se evidencia na movimentação e na postura. É causada por **lesão ou por mau funcionamento do cérebro** (ocorre antes dos três anos de idade), provocando uma perturbação do controle da postura e do movimento. O termo PC é utilizado para designar um grupo de afecções do sistema nervoso central que ocorrem na infância e que não apresentam caráter progressivo que se traduzem clinicamente por distúrbios da motricidade, como alterações do movimento, da postura, do equilíbrio, da coordenação, do tônus muscular e/ou dos movimentos voluntários.

¹ Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 2015.





Elisabeth Mattos¹ nos ensina que as palavras “paralisia cerebral” são utilizadas para descrever uma condição clínica que afeta o controle dos músculos. “Cerebral” significa que o problema tem origem no cérebro, e “paralisia” refere-se à dificuldade em controlar os músculos ou articulações. A pessoa que tem PC teve uma lesão no cérebro (cerebral) e não é capaz de utilizar alguns músculos do seu corpo de forma normal (paralisia).

Não há dois casos semelhantes. As perturbações podem ser leves ou graves, as manifestações podem ser diferentes de acordo com a localização das lesões e áreas do cérebro afetada. São algumas possíveis características da pessoa com PC¹:

- Rigidez: os músculos dos membros são tensos e se contraem fortemente quando se tenta movimentá-los ou alongá-los;
- Espasticidade: aumento do tônus muscular resultante de lesões no córtex ou nas vias daí provenientes. Os músculos dos membros são tensos e apresentam reflexos de estiramento. Os indivíduos ficam sujeitos a contraturas e deformidades que se desenvolvem durante o crescimento;
- Atetose ou discinesia: movimentos involuntários e variações do tônus muscular resultante de lesões dos núcleos situados no interior dos hemisférios cerebrais. O termo “atetoide” é empregado para descrever o tipo de PC na qual o tônus muscular se apresenta de modo flutuante (muito alto ou muito baixo).
- Ataxia: diminuição do tônus muscular, falta de coordenação dos movimentos e de decorrentes de lesões no cerebelo. O indivíduo com esse tipo de PC apresenta tônus muscular baixo e dificuldade de coordenação dos movimentos;
- Tremor: aparece apenas na movimentação involuntária.
- Hipotonia: o tônus muscular é baixo. Também chamada de atonia, flacidez ou frouxidão. Geralmente, evolui para atetose.

Mista: presença de diversas das características mencionadas.

A pessoa com PC tem inteligência dentro da média populacional, mas também pode apresentar atraso intelectual, não só por causa das lesões cerebrais, mas também pela falta de experiência resultante das suas deficiências. É importante saber que PC não é uma doença. Não é contagiosa e não evolui, nem

¹ Elisabeth Mattos. Atividade física nos distúrbios neurológicos e musculares. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



mesmo é algo que se desenvolve ao mesmo tempo que o indivíduo que a possui. As pessoas com PC terão o distúrbio ao longo de suas vidas. Muitas vezes pode ser necessário o acompanhamento por um fisioterapeuta para posicionar a cabeça e o tronco.

O cérebro da criança desenvolve-se de acordo com o seu potencial e, por outro lado, com o estímulo que recebe. Por isso, as experiências de movimento são fundamentais para os portadores de PC. Um programa de educação física adaptada deve conter atividades que envolvam jogos e estímulos sensorio-motores, focando bastante no desenvolvimento das habilidades motoras. Os estímulos fornecidos pela atividade física são capazes de contribuir muito para suprir a falta de vivências dos indivíduos com PC, melhorando em muito a sua qualidade de vida.

1.5.2 – Acidente Vascular Encefálico

O **acidente vascular encefálico (AVE)**, antigamente conhecido como acidente vascular cerebral (AVC), refere-se à **lesão de uma área cerebral causada pela interrupção da circulação sanguínea**¹. As lesões podem atingir qualquer área do cérebro, inclusive as vitais, causando um “ataque”¹. Geralmente, afeta a capacidade e o controle motor; a sensação e a percepção; a comunicação, as emoções e o estado de consciência¹. A interrupção do suprimento sanguíneo, que cessa o fornecimento de oxigênio ao sistema nervoso central (SNC), pode ser causada por trombose cerebral (coágulo que diminui gradualmente o aporte de sangue), hemorragia (rompimento do vaso) ou embolia (coágulo que interrompe o fluxo sanguíneo)¹. As causas podem ser divididas como isquêmica (tumor, má-formação, trauma, trombo ou êmbolo, aterosclerose etc.) e hemorrágica (hipertensão, má-formação, aneurisma, geralmente levando a quadros mais graves)¹.

A reabilitação após o AVE inicialmente será feita com auxílio do fisioterapeuta, principalmente nos estágios iniciais. Após essa etapa, a atividade física pode contribuir para a pessoa readquirir alguns movimentos, a depender das sequelas deixadas pelo AVE. Além de combater o sedentarismo e suas comorbidades associadas, pode ser fundamental para evitar problemas secundários¹, como depressão e isolamento social por conta de possíveis limitações.

1.5.3 – Doenças neuromusculares

As doenças neuromusculares podem ser divididas em:

- Miopatias: afetam principalmente a musculatura estriada;
- Neuropatias: distúrbios que afetam o sistema nervoso, podendo ser classificadas entre neuropatia central (afeta o sistema nervoso central), neuropatia periférica (afeta o sistema nervoso periférico) e neuropatia autonômica (afeta o sistema nervoso autônomo). Desta forma, podem alterar tanto as vias aferentes (sensibilidade) como também as eferentes (motoras).
- Mielopatias: disfunção da medula espinhal.

Como a atividade dessa musculatura depende do neurônio motor periférico, ou seja, da fibra nervosa motora que conduz o estímulo nervoso do corno anterior da medula, ou dos núcleos motores dos nervos

¹ Elisabeth Mattos. Atividade física nos distúrbios neurológicos e musculares. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.



cranianos, até a fibra muscular, tanto a lesão desta quanto a do neurônio motor periférico podem resultar em déficit motor, hipotonia e alteração dos reflexos¹.

Entre estas, figuram as distrofias musculares, que possuem vários tipos de manifestações¹. São afecções de caráter hereditário que apresentam um comprometimento grave, progressivo e simétrico da musculatura estriada, afetando especialmente os músculos proximais¹. O tipo Duchenne, que ocorre ainda na infância, é um dos mais comuns¹. A **distrofia muscular de Duchenne** é também chamada de distrofia muscular pseudo-hipertrófica, na qual as **células musculares se degeneram e são substituídas por tecido conjuntivo e adiposo**¹. A transmissão é dada por um gene anormal no cromossomo X, geralmente transmitida da mãe para o filho, mas pode eventualmente ocorrer em meninas¹.

As **neuropatias** são **distúrbios que afetam o sistema nervoso**, podendo ser classificadas entre neuropatia central (afeta o sistema nervoso central), neuropatia periférica (afeta o sistema nervoso periférico) e neuropatia autonômica (afeta o sistema nervoso autônomo). Desta forma, podem alterar tanto a vias aferentes (sensibilidade) como também as eferentes (motoras).

A **esclerose múltipla** (EM) é **doença neurológica progressiva desmielinizante**¹. A perda de mielina (substância cuja função é fazer com que o impulso nervoso percorra os neurônios) leva a interferência na transmissão dos impulsos elétricos e isto produz os diversos sintomas da doença (esse processo é chamado de desmielinização)¹. É importante atentarmos que a mielina está presente em todo sistema nervoso central, por isto qualquer região do cérebro pode ser acometida e o tipo de sintoma está diretamente relacionado à região afetada¹.

A fadiga é um dos sintomas mais comuns e um dos mais incapacitantes da EM, manifestando-se por um cansaço intenso e momentaneamente incapacitante¹. Muito comum quando o paciente se expõe ao calor ou quando faz um esforço físico intenso¹. A atividade física de baixa intensidade pode colaborar para a promoção da capacidade aeróbia, dando condições para o indivíduo suportar com maior segurança as atividades da vida diária, também contribuindo para evitar a perda da força muscular.

Por sua vez, a **epilepsia** consiste em uma **alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro**, que não é causada por febre, drogas ou distúrbios metabólicos¹. Durante alguns segundos ou minutos, uma parte do cérebro emite sinais incorretos que podem ficar restritos a esse local ou espalhar-se. Indivíduos com essa condição estão muito sujeitos a convulsões (estudaremos como tratar desse evento na aula de primeiros socorros)¹. Diversos estudos suportam que o exercício físico não é um indutor de crises convulsivas e pode promover os benefícios a ele associados para melhorar a qualidade de vida de pessoas acometidas por epilepsia², especialmente ajudando a conter a ansiedade a que estas pessoas estão sujeitas devido aos constantes episódios de convulsão.

¹ Elisabeth Mattos. Atividade física nos distúrbios neurológicos e musculares. In: Atividade física adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2013.

² César Augusto Häfele, Matheus Pintanel Freitas, Airton José Rombaldi. Efeitos do exercício físico na epilepsia em humanos: uma revisão sistemática. Revista neurociências. 2015.





(FUNDATEC / Prefeitura de Porto Xavier – 2018) Ao estudarmos atividade física adaptada, nos deparamos com uma série de doenças que precisamos ter entendimento. Deficiência física (ou motora) refere-se aos problemas osteomusculares ou neurológicos, à estrutura ou à função do corpo, interferindo na motricidade. Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os distúrbios neurológicos com as suas definições.

Coluna 1

1. Paralisia cerebral.
2. Esclerose múltipla.
3. Epilepsia.

Coluna 2

() É uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro, que não tenha sido causada por febre, droga ou distúrbios metabólicos. Durante alguns segundos ou minutos, uma parte do cérebro emite sinais incorretos que podem ficar restritos a esse local ou espalhar-se.

() É um distúrbio não progressivo da motricidade que se evidencia na movimentação e na postura. Esse distúrbio é causado por lesão ou por mau funcionamento do cérebro, o qual ocorre antes dos três anos de idade.

() É uma mielopatia, doença neurológica desmielinizante.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 3 – 1 – 2.
- b) 1 – 2 – 3.
- c) 3 – 2 – 1.
- d) 2 – 1 – 3.
- e) 1 – 3 – 2

Comentário:

Amigos, questão didática também, com as assertivas autoexplicativas. Vamos fazer a associação, segundo a orientação de Gurguol & Costa.

(3) É uma alteração temporária e reversível do funcionamento do cérebro, que não tenha sido causada por febre, droga ou distúrbios metabólicos. Durante alguns segundos ou minutos, uma parte do cérebro emite sinais incorretos que podem ficar restritos a esse local ou espalhar-se. – **Epilepsia**.

(1) É um distúrbio não progressivo da motricidade que se evidencia na movimentação e na postura. Esse distúrbio é causado por lesão ou por mau funcionamento do cérebro, o qual ocorre antes dos três anos de idade. – **Paralisia Cerebral**.



(2) É uma mielopatia, doença neurológica desmielinizante. – **Esclerose múltipla.**

Alternativa correta letra a) 3 – 1 – 2.

(FUNDATEC / Prefeitura de Rondinha – 2018) Quando falamos em atividade física nos distúrbios neurológicos, existem as doenças neuromusculares. No livro "Atividade física adaptada", os autores discorrem sobre o tema. Baseado nesse livro, analise as assertivas abaixo e assinale V, se verdadeiras, ou F, se falsas.

() As doenças neuromusculares podem ser divididas em mielopatias e miopatias.

() A distrofia muscular de Duchene é também chamada de distrofia pseudo-hipertrófica, na qual as células musculares se degeneram e são substituídas por tecido conjuntivo e adiposo.

() A esclerose múltipla é uma mielopatia, doença neurológica progressiva desmielinizante. A esclerose múltipla traz fraqueza muscular e, conforme evolui, o indivíduo torna-se pouco tolerante a esforços extenuantes.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V – V – V.

b) F – F – F.

c) V – V – F.

d) F – V – V.

e) V – F – V.

Comentário:

I – ERRADA. As doenças neuromusculares podem ser divididas em miopatias, neuropatias e mielopatias.

II – **CORRETA.** Sim, conforme Guorgol & Costa: "A transmissão é dada por um gene anormal no cromossomo X. É uma herança autossômica recessiva, geralmente transmitida da mãe para o filho, mas pode eventualmente ocorrer em meninas."

III – **CORRETA.** A fraqueza muscular é uma das principais consequências da esclerose múltipla. A atividade física pode ajudar a atenuar esse processo, por isso esse assunto é tão cobrado em provas de Educação Física.

Alternativa correta letra d) F – V – V.

1.6 – Sistema de categorias em competições esportivas

Papo simples aqui, porém muito importante.



Existem dois tipos de sistemas de classificação¹:

Médico: verifica o **nível mínimo de deficiência** e não leva em conta a capacidade funcional do atleta;

Funcional: identifica **como o atleta executa as habilidades** específicas da modalidade.

Concluindo essa parte breve, porém muito cobrada, com um trecho do artigo de Marques e couautores¹:

Esse processo de agrupamento dos participantes em função de sua deficiência gera o surgimento de classes, as quais indicam o grau de comprometimento dos mesmos para participação nas disputas. Atletas com deficiência visual são avaliados por critérios médicos, enquanto que comprometimentos físico-motores, pelo sistema funcional. Quando um atleta tem mais de uma deficiência, deve escolher em qual classe irá competir.



(VUNESP / UNIFAI – 2019) Na organização de competições esportivas voltadas a pessoas com deficiência, visando encontrar um sistema que garanta o princípio de igualdade de condições na disputa e que possa levar a resultados justos no final das competições, os atletas são classificados em um sistema de categorias.

Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta a respeito desse sistema de categorias.

- a) A classe de um atleta derivada da aplicação do sistema funcional é expressa por um número transferível de uma modalidade esportiva à outra.
- b) A classe de um atleta derivada da aplicação do sistema médico é expressa por um número transferível de uma modalidade esportiva à outra.
- c) O sistema de classificação médico é idêntico ao sistema funcional, sendo possível utilizar ambas denominações indiscriminadamente.
- d) O sistema de classificação funcional identifica como o atleta executa as habilidades específicas de uma modalidade esportiva.
- e) O sistema de classificação médico identifica como o atleta executa as habilidades específicas de uma modalidade esportiva.

Comentário:

¹ Renato Francisco Rodrigues Marques, Edison Duarte, Gustavo Luiz Gutierrez, José Júlio Gavião de Almeida, Tatiane Jacusiel Miranda. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2009.



- a) ERRADA. O número não é transferível de uma modalidade à outra. Ademais, as classes são definidas por modalidades, fazem parte de suas regras específicas e são determinadas por uma variedade de processos.
- b) ERRADA. O número não é transferível de uma modalidade à outra. Ademais, as classes são definidas por modalidades, fazem parte de suas regras específicas e são determinadas por uma variedade de processos.
- c) ERRADA. Não, o sistema de classificação médico verifica o nível mínimo de deficiência e não considera a capacidade funcional do atleta. Já o sistema funcional avalia como o atleta executa as habilidades da modalidade.
- d) **CORRETA**. Exatamente, o sistema de classificação funcional identifica como o atleta executa as habilidades específicas da modalidade.
- e) ERRADA. Esse é o sistema funcional.

1.7 – Esporte paralímpico

Em 1946, terminada a Segunda Guerra Mundial, a Inglaterra era um país com milhares de inválidos e mutilados no conflito. Eram quase todos jovens. O médico Ludwig Guttman, preocupado com a situação desses indivíduos, resolveu criar algumas atividades para eles. Assim, surgiram os Jogos dos Paraplégicos, hoje chamados de Jogos Paralímpicos¹. Esse foi o berço da Educação Física adaptada, que se desenvolveu durante a década de 1950 e até os dias de hoje.

Podem participar atletas com deficiências físico-motora, visual e intelectual. De acordo com Marques e coautores², tradicionalmente, os competidores pertencem a seis diferentes grupos no Movimento Paraolímpico:

- Atleta com paralisia cerebral;
- Atleta com lesão medular / poliomelite;
- Atleta com amputação;
- Atleta com deficiência visual;
- Atleta com deficiência intelectual;
- “Les autres” (inclui todos os atletas com alguma deficiência de mobilidade não incluída nos grupos acima).



¹ Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 2015.

² Renato Francisco Rodrigues Marques, Edison Duarte, Gustavo Luiz Gutierrez, José Júlio Gavião de Almeida, Tatiane Jacusiel Miranda. Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2009.



(VUNESP / Prefeitura de Marília – 2017) O esporte adaptado vem crescendo cada vez mais e ganhando maior número de participantes em seus eventos. O maior evento de esporte adaptado são os Jogos Paraolímpicos, nos quais só podem participar atletas

- a) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 7 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.
- b) com ou sem deficiência, tradicionalmente separados dentro de 6 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.
- c) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 6 grupos, conforme os tipos de deficiência.
- d) com deficiência, tradicionalmente separados dentro de 5 grupos, conforme os tipos de deficiência.
- e) com ou sem deficiência, tradicionalmente separados dentro de 5 grupos, conforme os níveis de desempenho nas modalidades.

Comentário:

De acordo com Marques e coautores, tradicionalmente, os competidores pertencem a seis diferentes grupos no Movimento Paraolímpico:

- Atleta com paralisia cerebral;
- Atleta com lesão medular / poliomelite;
- Atleta com amputação;
- Atleta com deficiência visual;
- Atleta com deficiência intelectual;
- “Les autres” (inclui todos os atletas com alguma deficiência de mobilidade não incluída nos grupos acima)

Sendo assim, **alternativa correta letra c.**

1.8 – Tecnologia

Saber trabalhar com a tecnologia é uma demanda para qualquer atividade hoje em dia. Não obstante, o progresso tecnológico trouxe grandes benefícios para a acessibilidade. Acredito que é uma tendência é esse se tornar um tema recorrente muito em breve. Vejamos alguns conceitos do Estatuto da Pessoa com Deficiência:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;



II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança

Por conta disso, um programa que tem ganho destaque é o da Tecnologia Assistiva: Tecnologia e Educação¹, que visa à inclusão de pessoas com deficiência nas atividades do cotidiano:

O tema da tecnologia assistiva nasceu associado à ideia de reabilitação e era inicialmente vinculado à prática de profissionais da saúde. A mudança de entendimento sobre o que é a deficiência e especialmente o novo modelo biopsicossocial e ecológico de compreendê-la como o resultado da interação do indivíduo, que possui uma alteração de estrutura e funcionamento do corpo, com as barreiras que estão impostas no meio em que vive; mostram-nos que os impedimentos de participação em atividades e a exclusão das pessoas com deficiência são hoje um problema de ordem social e tecnológica e não somente um problema médico ou de saúde.

O ensino oferecido no atendimento educacional especializado é necessariamente diferente do ensino escolar e não pode caracterizar-se como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares¹. Vejamos alguns de seus focos:

- Proposição de educação para autonomia;
- Conhecimento aplicado para resolução de problemas funcionais enfrentados pelos alunos;
- Ruptura de barreiras que impedem ou limitam a participação destes alunos nos desafios educacionais.

Sobre suas perspectivas:

No atendimento educacional especializado, o professor fará, junto com o aluno, a identificação das barreiras que ele enfrenta no contexto educacional comum e que o impedem ou o limitam de participar dos desafios de aprendizagem na escola. Identificando esses "problemas" e também identificando as "habilidades do aluno", o professor pesquisará e implementará recursos ou estratégias que o auxiliarão, promovendo ou ampliando suas possibilidades de participação e atuação nas atividades, nas relações, na comunicação e nos espaços da escola.

¹ Mara Lúcia Sartoretto, Rita Bersch. In: <http://www.assistiva.com.br/aee.html>



A sala de recursos multifuncional será o local apropriado para o aluno aprender a utilização das ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia. Não poderemos manter o recurso de tecnologia assistiva exclusivamente na sala multifuncional para que somente ali o aluno possa utilizá-lo.

A tecnologia assistiva encontra sentido quando segue com o aluno, no contexto escolar comum, apoiando a sua escolarização. Portanto, o trabalho na sala se destina a avaliar a melhor alternativa de tecnologia assistiva, produzir material para o aluno e encaminhar estes recursos e materiais produzidos, para que eles sirvam ao aluno na escola comum, junto com a família e nos demais espaços que frequenta.



(FEPESE / Fundação Catarinense de Educação Especial – 2016) Com relação à Tecnologia Assistiva, é correto afirmar.

- a) Acentua as barreiras que impedem ou limitam a participação destes alunos nos desafios educacionais.
- b) A quadra de esportes é o local apropriado para o aluno aprender a utilização das ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia.
- c) O ensino oferecido no atendimento educacional especializado não é necessariamente diferente do ensino escolar e deve caracterizar-se como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares.
- d) O tema da tecnologia assistiva nasceu associado à ideia de reabilitação e está totalmente vinculado à prática de profissionais da saúde.
- e) É um recurso ou uma estratégia utilizada para ampliar ou possibilitar a execução de uma atividade necessária e pretendida por uma pessoa com deficiência.

Comentário:

- a) ERRADA. Promove a ruptura dessas barreiras.
- b) ERRADA. A quadra de esportes sala de recursos multifuncional é o local apropriado para o aluno aprender a utilização das ferramentas de tecnologia assistiva, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia.
- c) ERRADA. O ensino oferecido no atendimento educacional especializado não é necessariamente diferente do ensino escolar e deve caracterizar-se como um espaço de reforço escolar ou complementação das atividades escolares.
- d) ERRADA. O tema da tecnologia assistiva nasceu associado à ideia de reabilitação e está totalmente era inicialmente vinculado à prática de profissionais da saúde. A mudança de entendimento sobre o que é a deficiência e especialmente o novo modelo biopsicossocial e ecológico de compreendê-la como o resultado da interação do indivíduo, que possui uma alteração de estrutura e funcionamento do corpo, com as barreiras que estão impostas no meio em que vive; mostram-nos que os impedimentos de participação em



atividades e a exclusão das pessoas com deficiência são hoje um problema de ordem social e tecnológica e não somente um problema médico ou de saúde.

e) **CORRETA.** É isso mesmo. Na perspectiva da educação inclusiva, a tecnologia assistiva é voltada a favorecer a participação do aluno com deficiência nas diversas atividades do cotidiano escolar, vinculadas aos objetivos educacionais comuns. São exemplos de tecnologia assistiva na escola os materiais escolares e pedagógicos acessíveis, a comunicação alternativa, os recursos de acessibilidade ao computador, os recursos para mobilidade, localização, a sinalização, o mobiliário que atenda às necessidades posturais, entre outros.

(CESPE / FUB – 2018) Considerando a legislação vigente que dispõe sobre os direitos das pessoas com deficiência, julgue o item subsequente.

Tecnologia assistiva consiste em produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida na sociedade.

Certo

Errado

Comentário:

Tranquilo, não é mesmo? A proposta da tecnologia assistiva é promover a inclusão utilizando recursos tecnológicos, desenvolvendo a autonomia da pessoa com deficiência. **Questão correta.**

(VUNESP / Prefeitura de Olímpia – 2019 / ADAPTADA) De acordo com o artigo 3º da Lei nº 13.146, de julho de 2015, associe os termos da coluna da esquerda (1, 2 e 3) às respectivas e corretas definições apresentadas na coluna da direita (a, b e c).

Coluna da esquerda:

1. Acessibilidade
2. Barreiras
3. Tecnologia assistiva

Coluna da direita:

a) qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

b) possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

c) produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

a) 1-a; 2-b; 3-c.

b) 1-a; 2-c; 3-b.



- c) 1-b; 2-a; 3-c.
- d) 1-b; 2-c; 3-a.
- e) 1-c; 2-b; 3-a.

Comentário:

Questão literal sobre algumas definições da Lei 13.146/2015:

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

" I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;

IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...]"

Desta forma, **alternativa correta letra c) 1-b; 2-a; 3-c.**

2. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS

Amigos, este é um assunto que comumente está presente nos editais, uma vez que a função de organizar eventos esportivos muitas vezes é atribuída ao professor de Educação Física, exigindo certos conhecimentos sobre o assunto.

A obra referência sobre o assunto é *Organização de Eventos Esportivos*, elaborada por Davi Rodrigues Poit. Essa será nossa fonte principal para contextualizarmos as questões com a teoria – até porque as bancas a utilizam como base para elaborar suas questões. Buscaremos também outras fontes quando necessário.

2.1 – Tipologia de eventos

A história dos eventos esportivos se confunde com a própria história da civilização. Lembra dos Jogos Olímpicos na Grécia Antiga? Pois é. Contudo, também há registros de eventos no Egito antigo. Em Roma, é mais nítido ainda (já assistiu o filme Gladiador? Não é bem um evento esportivo, mas o que ocorria no Coliseu exigia grande esforço por parte dos organizadores). Avançando, talvez um grande marco seja o estabelecimento dos Jogos Olímpicos modernos em 1986. Desde então, com o avanço das diversas modalidades, os eventos esportivos se tornaram cada vez mais sofisticados, processo em continuidade até os dias atuais.



CURIOSIDADE



Poit¹ nos coloca as possíveis **classificações dos eventos**:

- Por **categoria**: institucional ou promocional;
- Por **área de interesse**: esportivo, cultural, social, empresarial, educacional, turístico, etc.
- Por **tipo**: congressos, convenções, palestras, feiras, conferências, teleconferências, leilões, etc.

Esta parte não é muito cobrada em provas, mas é um campo fértil para as bancas.

TOME
NOTA!



Especificamente em relação aos eventos esportivos, Poit¹ propõe suas **subdivisões** (grifei os que considero mais relevantes para fins de prova):

- **Campeonato**: Todos os **concorrentes se enfrentam pelo menos uma vez**, tendo longa duração e exigindo disponibilidade de tempo e recursos.
- **Torneio**: Possui **caráter eliminatório** (perdeu está fora), demandando menor espaço de tempo. Normalmente não há confronto entre todos os participantes. Melhor opção quando há grande número de participantes e pouco tempo. Pode ser uma opção interessante quando há grande desnível técnico entre os participantes também: suponha que há uma equipe muito mais fraca que as demais. Neste caso seria um investimento muito alto para que esta equipe defasada enfrentasse todas as demais. Já em um jogo eliminatório, é uma "caixinha de surpresas", o que torna as coisas mais interessantes.
- **Olimpíadas**: Reúne diversas modalidades e costuma durar algumas semanas. Acontece a cada quatro anos e é organizada pelo Comitê Olímpico. Um cuidado deve ser tomado ao utilizar essa nomenclatura para um evento, porque "Olimpíada" é propriedade dos comitês olímpicos (patente; caso tenha curiosidade, consulte o link para ver uma notícia a

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



respeito: <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2013/01/cob-questiona-o-uso-de-olimpiada-em-competicoes-de-conhecimento.html>).

- Taça ou Copa: Com exceção da Copa do Mundo de Futebol e outros eventos específicos, a nomenclatura taça ou copa costuma associar o nome oficial de um torneio a um patrocinador. Ex.: Copa Bridgestone Libertadores da América de Futebol.
- **Festival**: Evento esportivo **participativo e informal**. Visa a integração, promoção da modalidade e motivar todos os envolvidos. Recomenda-se premiar todos os participantes nesse caso.
- Gincana: Atividade recreativa que conta com estações criativas e objetivos em provas inusitadas.
- Desafios: Competição na qual os participantes possuem uma espécie no ranking e pode desafiar seu oponente. É comum em clubes.



(FCC / TJ PE – 2012) Os eventos esportivos podem apresentar as seguintes características:

- I. A classificação, o confronto e a continuidade dependendo dos resultados obtidos no seu desenvolvimento.
- II. Seu desenvolvimento ocorre em um período prolongado de dias, semanas ou até meses.
- III. Não requer, necessariamente, a presença de árbitros para sua realização.
- IV. A ênfase centra-se na criatividade e na diversidade de práticas esportivas realizadas.

Considerando a organização de evento com vistas à realização de uma competição ou de um festival, é possível destacar que as afirmações

- a) I e IV são exclusivas de competições.
- b) III e IV são exclusivamente de festivais.
- c) I e III são exclusivas de competições.
- d) II e IV são exclusivas de festivais.
- e) II e III são exclusivas de festivais.

Comentário:

- I – Essa é uma característica de competições.
- II – Aqui pode ser tanto de festival como competição.
- III – Competição requer árbitro. Então, aqui é uma característica exclusiva de festival.



IV – A competição geralmente é de uma modalidade específica. Logo, mais uma característica exclusiva de festival.

Alternativa correta letra b) III e IV são exclusivamente de festivais.

(CCC IFCE / IF CE – 2016) Os eventos esportivos, de acordo com sua importância e complexidade para o mundo do esporte, se classificam em

Considerando a organização de evento com vistas à realização de uma competição ou de um festival, é possível destacar que as afirmações

- a) taça, oficinas, festas e copa.
- b) campeonato, entretenimento, festival e olimpíadas.
- c) jogos, entretenimento, festival e olimpíadas.
- d) olimpíadas, torneio, copa e jogos.
- e) festival, torneio, campeonato e olimpíadas.

Comentário:

- a) ERRADA. taça, ~~oficinas, festas~~ e copa.
- b) ERRADA. campeonato, ~~entretenimento~~, festival e olimpíadas.
- c) ERRADA. ~~jogos~~, entretenimento, festival e olimpíadas.
- d) ERRADA. olimpíadas, torneio, copa e ~~jogos~~.
- e) **CORRETA**. Para lembrar: Torneio; Campeonato; Olimpíadas; Copa ou Taça; Festival; Gincana; Desafios.

(COPESE UFPI / Prefeitura de Parnaíba – 2011) O evento esportivo caracterizado como uma forma de competição em que os concorrentes se enfrentam pelo menos uma vez, tem uma duração relativamente longa e é recomendável quando há disponibilidade de tempo e de recursos é:

- a) Olimpíada.
- b) Campeonato.
- c) Torneio.
- d) Festival.
- e) Gincana.

Comentário:

- a) ERRADA. Olimpíadas são caracterizadas pelas diversas modalidades e pela periodicidade. Nem todos os participantes se enfrentam também. Por exemplo, na modalidade Tênis individual masculino, em 2016, o então número 1 do mundo, Novak Djokovic, perdeu logo na estreia para o argentino Juan Martín del Potro e foi eliminado.
- b) **CORRETA**. Essa é a caracterização do campeonato: todos se enfrentam, longa duração e exigência de disponibilidade de recursos.
- c) ERRADA. Torneios são de curta duração e possuem caráter eliminatório.
- d) ERRADA. Festivais são participativos e informais.



e) ERRADA. Gincanas são recreativas.

2.2 – Planejamento

Pessoal, um evento mal organizado tende a gerar grande insatisfação entre os envolvidos, sejam eles atletas, patrocinadores, espectadores, até mesmo os próprios organizadores, não é mesmo? Já foi ao estádio de futebol e encontrou problemas como banheiros sujos ou insuficientes, confusão entre torcedores, cadeiras quebradas ou ausentes, atrasos ... os problemas podem ser diversos. Além disso, quem teria interesse em patrocinar um evento cujos organizadores possuem um histórico de desorganização? Por isso é necessário um planejamento muito bem elaborado antes da realização de um evento.

Por si só, o planejamento é objeto de estudo muito mais da ciência da Administração do que da Educação Física. Talvez por isso as bancas não costumam cobrar de uma maneira aprofundada. Mesmo assim, costuma aparecer vez ou outra. Como estamos visando a uma preparação de alto nível, vamos ver o que pode ser cobrado.

Planejar é determinar os objetivos a serem atingidos e ordenar os meios para alcançá-los, ou ainda, uma antecipação realista dos resultados a alcançar¹. Para tal, Poit nos propõe a seguinte divisão:

- Pesquisa: verificação, análise e avaliação das condições e possibilidades em geral;
- Programação: elaboração do planejamento, sendo o seu conteúdo determinado em função das informações obtidas na pesquisa;
- Execução: cumprimento do planejamento programado;
- Avaliação: atividade permanente: antes, durante e após o evento.

Sobre o início do planejamento, vejamos esta passagem¹:

*"Começamos **marcando uma reunião** com todos os interessados e, nesta reunião, definimos os objetivos do evento e as metas que serão buscadas. Iniciamos o projeto e após conquistarmos os apoios necessários ficamos no planejamento e elegemos os presidentes das comissões e suas respectivas atribuições. Após esta fase, todos terão uma boa noção de como será o evento e voltarão para uma segunda fase mais preparados e, possivelmente, cheios de ideias, sugestões e dúvidas."*

Como categorias de planejamento¹:

- Planejamento estratégico: de longo prazo. Mostra para onde vamos;
- Planejamento tático: de médio prazo. Mostra o que fazemos;
- Planejamento operacional: de curto prazo. Mostra como devemos fazer.

Uma conceituação relevante que podemos fazer é a diferença entre eficiência e eficácia. Eficiência se refere a "fazer mais com menos". Eficácia remete a atingir os objetivos. Pense em um time de futebol. Se ele jogar um "futebol arte", bonito, usando jogadas de efeito e sendo altamente organizado. Este seria um

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



time eficiente: envolve os meios através dos quais o resultado é produzido. Diferentemente, pense naquele time que joga na retranca e todos os jogadores só "chutam de canela", mas sempre acha um gol de escanteio e vence por 1 a 0. Esse é um time eficaz: atinge o objetivo simplesmente.



(VUNESP / Prefeitura de Arujá – 2019) Para que um evento esportivo obtenha sucesso, é preciso fazer uma extensa autoanálise das capacidades institucionais e pessoais para sua realização. Uma vez que se identifique que as pessoas envolvidas e a instituição organizadora possuem capacidade e disposição para realizá-lo, Poit (2011) recomenda que se inicie o planejamento pela

- a) confecção dos registros do ocorrido no evento em livros, anais ou arquivos específicos.
- b) elaboração dos instrumentos de avaliação que serão aplicados aos participantes do evento.
- c) realização de uma reunião na qual se definem os objetivos do evento, as atribuições das comissões e são escolhidos seus respectivos presidentes.
- d) consulta aos serviços especializados de meteorologia para verificar as condições climáticas previstas para o(s) dia(s) do evento.
- e) divulgação da programação à imprensa local e demais meios de comunicação com as comunidades circundantes do local onde o evento acontecerá.

Comentário:

Nas palavras de Davi Poit: "Começamos marcando uma reunião com todos os interessados e, nesta reunião, definimos os objetivos do evento e as metas que serão buscadas. Iniciamos o projeto e após conquistarmos os apoios necessários ficamos no planejamento e elegemos os presidentes das comissões e suas respectivas atribuições. Após esta fase, todos terão uma boa noção de como será o evento e voltarão para uma segunda fase mais preparados e, possivelmente, cheios de ideias, sugestões e dúvidas."

Como podemos ver, **alternativa correta letra c**. O planejamento inicial envolve uma reunião para definir os objetivos e designar os presidentes das comissões, bem como suas respectivas atribuições.

2.3 – Projeto

O projeto é fundamental para que seja possível a realização de um evento. Seu principal objetivo é obter apoio, especialmente de patrocinadores. É um documento através do qual serão expostas as razões que justificam a realização do evento.



ESCLARECENDO!



Uma pegadinha clássica das bancas é tentar confundir o candidato com os conceitos de planejamento e projeto. Poit¹ nos ajuda a esclarecer isso:

Planejamento é um documento completo e detalhado sobre um evento, de preferência já analisado e aprovado. Portanto, podemos entender como o passo a passo do que deve ser feito.

Projeto é um documento para a apresentação de um evento ou para vender uma ideia. Está mais relacionado com a intenção de fazer, expondo suas razões para obter apoio e recursos de modo a tornar viável sua concretização.

Amigos, essa próxima parte é importante. Veja que é uma conceituação intuitiva. Procure compreender ao invés de "partir para a decoreba". Trata-se do que Poit chama de "Anatomia de um projeto"¹:

- Folha de rosto: é a capa do projeto, com nome, logomarca e slogan;
- Apresentação: é um resumo da história do projeto, contendo suas justificativas, seus integrantes, seu embasamento e qualquer outro tópico relevante e pertinente;
- Objetivo: esclarece o objetivo principal e os secundários, com ênfase nos resultados esperados. Podem ser ligados objetivos subjacentes, associados a questões sociais, ambientais, etc.;
- Local: detalha a razão de escolha de onde o evento será realizado, seus acessos e referências. Se o local tiver características relevantes isto deve ser anunciado e explorado. Por exemplo, um torneio realizado em uma cidade turística (ex.: Porto Seguro) pode utilizar isso como argumento para atrair investidores;
- Público alvo: a quem se destina o evento. Detalha o segmento social, estimativa de público e participantes;
- Desenvolvimento: também chamado de procedimento, envolve aspectos operacionais. É uma espécie de metodologia, especificando como serão realizadas etapas específicas, como, por exemplo, recepção dos participantes ou premiações. Visa a responder a pergunta: "como o evento será realizado?";
- Recursos: envolve os recursos humanos, materiais, físicos e financeiros que serão necessários. É importante a elaboração de um orçamento, com expectativa do custo associado;

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



- Aproveitamento promocional: é uma parte mais associada ao marketing e publicidade. Além disso, aqui é uma parte que deve "seduzir" o patrocinador, para que ele tenha uma ideia de qual benefício este evento trará caso decida por associar sua marca;
- Cronograma: é um quadro demonstrativo contendo a data e o tempo de duração de cada fase do projeto, sendo um importante instrumento de consulta;
- Assinaturas: também chamado de envolvimento ou parcerias. São as entidades que fazem parte, direta ou indiretamente, do projeto, normalmente utilizando a logomarca ao invés da assinatura convencional. Poit recomenda associar as responsabilidades específicas de cada entidade;
- Avaliação: especifica os critérios utilizados para avaliar se as metas foram atingidas, servindo até como feedback para as próximas edições do evento;
- Anexos: quais outros documentos pertinentes e relevantes que podem acrescentar clareza ao projeto, como, por exemplo, mapas, modelos, fichas, etc.



(VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Analise a seguinte situação hipotética e assinale a alternativa que completa o enunciado da questão.

Na elaboração de um projeto de campeonato interclasses, um professor de Educação Física constrói um quadro demonstrativo que contém datas e tempos de duração de cada fase do projeto. Esse quadro, que é uma espécie de resumo de tudo o que acontece no projeto, é denominado por Poit (2011) de

- aproveitamento promocional.
- financiamento.
- público alvo.
- cronograma.
- anexos.

Comentário:

- ERRADA. Aproveitamento promocional é o item através do qual o organizador mostra os benefícios do projeto/evento, ou seja, onde ele "vende o peixe".
- ERRADA. Não, financiamento está relacionado à captação de recursos, não detalhamento de datas e tempos de cada fase do projeto.
- ERRADA. No item público alvo o organizador detalha a quem se destina o projeto.
- CORRETA.** Exato, o cronograma é um quadro demonstrativo contendo a data e o tempo de duração de cada fase do projeto. É um resumo de tudo o que acontece, sendo um importante instrumento de consulta.



e) ERRADA. Anexos podem ser variados, não se amolda ao enunciado.

(VUNESP / Prefeitura de Arujá – 2019) Profissionais de Educação Física, aos quais se atribui a incumbência e a responsabilidade de organizar eventos de competições esportivas, precisam saber o que é e como são feitos projetos e planejamentos.

Assinale a alternativa que contém afirmação(ões) correta(s) sobre projeto e planejamento no contexto da gestão esportiva, de acordo com Poit (2011).

a) Planejamento é um documento que expressa o que já está aprovado para um evento, enquanto projeto é a apresentação de uma ideia ou proposta de evento que ainda será discutida.

b) Projeto é um documento que expressa o que já está aprovado para um evento, enquanto planejamento é a apresentação de uma ideia ou proposta de evento que ainda será discutida.

c) Projeto e planejamento significam exatamente a mesma coisa; o que o profissional precisa saber é qual a denominação escolhida pela instituição organizadora do evento.

d) Quando se trata de organizar um evento esportivo, o que se redige é um projeto, porque planejamento é escrito apenas quando se trata de aulas de Educação Física escolar.

e) Quando se trata de organizar um evento esportivo, o que se redige é um planejamento, porque projeto é escrito apenas quando se trata de aulas de Educação Física escolar.

Comentário:

a) **CORRETA**. O projeto é um documento que tem por objetivo explicitar uma ideia para conseguir apoio. Já o planejamento é um documento completo e detalhado sobre um evento, preferencialmente já analisado e aprovado.

b) ERRADA. Aqui a banca inverteu os conceitos.

c) ERRADA. Não significam a mesma coisa.

d) ERRADA. Negativo. Já pensou organizar um evento sem planejamento? Seria uma bagunça, não é mesmo?

e) ERRADA. Sem um projeto seria inviável conseguir apoio para o evento.

2.3.1 – Formas de captação de recursos

Amigos, separei este tópico porque o considero como um aprofundamento. Não costuma ser cobrado, portanto considere seu custo/benefício no seu planejamento de estudos. Para manter nossa exigência de alto nível, optei por trazer a conceituação proposta por Poit¹:



¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



1. Patrocínio:

- a. Patrocínio exclusivo: cobre 100% das cotas;
- b. Patrocínio Master: compra algumas cotas ou uma cota especial;
- c. Copatrocínio: quando é dividido em várias cotas de patrocínio.

2. Apoio: recursos menores que uma cota de patrocínio. Pode ser alguém que cede o local, colabora com recursos materiais, etc.;

3. Mecenato: patrocina sem esperar retribuição;

4. Doação: mais comum em projetos sociais e filantrópicos. No mecenato há um patrocinador, cujo nome geralmente é associado. Na doação há um doador, cujo nome normalmente permanece oculto;

5. Permuta/escambo: troca de recursos sem utilização de dinheiro;

6. Incentivo fiscal: depende da legislação federal/estadual/municipal. Vou destacar a Lei Federal de Incentivo ao Esporte (Lei nº 11.438/2006): empresas podem investir 1% do Imposto de Renda em projetos esportivos, enquanto a alíquota de pessoas físicas é de 6%.

Um conceito interessante é o de *namings rights*, que é o nome dado a uma estratégia de marketing que consiste em associar o nome da marca de um patrocinador ao evento.



(CESPE / FUB – 2018) Em um projeto de evento esportivo, uma forma de captação de recursos poderá ser a do incentivo fiscal, que ocorre quando uma empresa privada compra cotas de patrocínio do evento.

Certo

Errado

Comentário:

O patrocínio através do incentivo fiscal também pode ser realizado por pessoas físicas, não sendo necessariamente realizado por empresa. Além do mais, a empresa não precisa ser privada. Empresas públicas ou sociedades de economia mista também podem destinar recursos através da Lei de Incentivo ao Esporte. Já viu eventos ou equipes patrocinadas pela Caixa Econômica Federal ou pela Petrobrás? Portanto, **questão errada.**



(CESPE / FUB – 2015) Acerca da captação de recursos para a realização de eventos e projetos esportivos, julgue o item a seguir.

Apoio é um investimento, necessariamente financeiro, realizado em determinado evento esportivo por uma instituição que busque algum tipo de retorno como mídia ou publicidade.

Certo

Errado

Comentário:

O investimento não precisa ser necessariamente financeiro. Pode ser com estrutura física, recursos materiais ou até mesmo humanos. **Questão errada.**

(CESPE / FUB – 2015) Acerca da captação de recursos para a realização de eventos e projetos esportivos, julgue o item a seguir.

A legislação brasileira autoriza que pessoas físicas deduzam até 6% do valor do imposto de renda devido, sob a forma de patrocínio ou doação a projetos previamente aprovados por comissão técnica vinculada ao Ministério do Esporte.

Certo

Errado

Comentário:

Isso mesmo, segundo a Lei de Incentivo ao Esporte, pessoas físicas podem destinar até 6% do valor do Imposto de Renda para tal fim. Para empresas, a quantia é de até 1% do Imposto de Renda. **Questão correta.**

(CESPE / FUB – 2015) Acerca da captação de recursos para a realização de eventos e projetos esportivos, julgue o item a seguir.

Naming rights é a denominação da técnica de marketing que consiste em dar o nome de determinada empresa a um local, como, por exemplo, um ginásio ou um estádio, em contrapartida pelo investimento que a empresa tenha feito na construção ou manutenção do referido espaço físico.

Certo

Errado

Comentário:

Perfeito, questão didática. O *naming rights* é uma estratégia mercadológica para atrair patrocinadores associando o nome de sua marca ao evento. **Questão correta.**



2.4 – Cerimonial e protocolo

O cerimonial corresponde a um conjunto de formalidades e atos solenes que devem ser observados nos eventos oficiais, incluindo as atividades protocolares, enquanto o protocolo remete a uma ordem hierárquica que determina normas e condutas das autoridades governamentais, oficiais e privadas¹.

Sequência básica de uma **cerimônia de abertura** (grifei os itens mais relevantes):

1. Concentração das delegações em ordem alfabética;
2. Concentração das autoridades em área VIP;
3. Entrada da banca, fanfarra ou orquestra;
4. Entrada das delegações em ordem alfabética;
5. Entrada da delegação anfitriã (Sede);
6. Entrada dos árbitros;
7. Composição e ou apresentação da mesa ou palanque;
8. **Entrada das bandeiras;**
9. **Hasteamento** das bandeiras;
10. **Hino Nacional;**
11. Entrada e hasteamento da bandeira do evento;
12. Entrada do fogo simbólico;
13. Acendimento da pira;
14. **Declaração de abertura;**
15. **Juramento do atleta;**
16. **Juramento do árbitro;**
17. Saudações aos participantes;
18. Saídas das delegações;
19. Eventos artísticos e apoteóticos;
20. Encerramento do cerimonial e início das competições.

É meio chato mesmo. Mas vou destacar o que penso ser mais relevante. O fogo simbólico e a pira lembram os jogos olímpicos, mas eventualmente estão presente em outros eventos, como nos Jogos Abertos. A bandeira do evento é hasteada depois da bandeira nacional. Os juramentos são depois do hino e do hasteamento das bandeiras. O atleta faz o juramento primeiro que o árbitro.

Sequência básica da cerimônia de encerramento (menos cobrada):

1. Entrada dos atletas presentes;
2. Premiação dos destaques;
3. Premiação final;
4. Homenagens aos parceiros do evento;
5. Arriamento das bandeiras;
6. Passagem da bandeira, fâmula, ou símbolo do evento aos organizadores da próxima edição;
7. Saudações e agradecimento;
8. Extinção do fogo simbólico;

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



9. Retirada dos atletas;
10. Apresentações artísticas e confraternização.

Lembrando que em caso de cancelamento do evento é indispensável comunicar os participantes de uma maneira ágil¹. Caso ocorra no próprio dia de realização, uma equipe deve ser designada para receber os participantes e informar os motivos do cancelamento¹. Recomenda-se um pedido de desculpas, bem como um comunicado por escrito contendo maiores informações, como a próxima data, novo local, compensações, etc¹.



(VUNESP / UNIFAI – 2019) As cerimônias de abertura que acontecem em competições esportivas são momentos importantes de conagração entre os participantes e organizadores, e existe uma sequência de ações previstas nos protocolos que regem esse tipo de cerimônia.

Assinale a alternativa que contém uma afirmação correta a respeito da sequência de ações que ocorrem em uma cerimônia de abertura de uma competição esportiva de abrangência intermunicipal.

- a) O juramento do atleta ocorre antes do hasteamento das bandeiras.
- b) A execução do hino nacional ocorre antes da execução do juramento do atleta.
- c) A execução do hino nacional ocorre depois da execução do juramento do atleta.
- d) O juramento do atleta ocorre antes da entrada das bandeiras.
- e) O hasteamento das bandeiras ocorre depois de terminada a execução do hino nacional.

Comentário:

- a) ERRADA. O juramento do atleta ocorre antes do após o hasteamento das bandeiras, do hino nacional e da declaração de abertura.
- b) **CORRETA**. Sim. Temos o hino nacional, a entrada e hasteamento da bandeira do evento, a declaração de abertura e o juramento do atleta.
- c) ERRADA. A execução do hino nacional ocorre depois antes da execução do juramento do atleta.
- d) ERRADA. O juramento do atleta ocorre antes depois da entrada das bandeiras.
- e) ERRADA. O hasteamento das bandeiras ocorre depois de terminada a antes da execução do hino nacional.

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



2.5 – Símbolos nacionais

Esse é um tema pouco estudado, mas que eventualmente aparece em provas. Há uma lei (Lei nº 5.700/1971) que dispõe sobre a forma e a apresentação dos símbolos nacionais.

Não acho que seja necessário o profundo estudo da Lei nº 5.700/1971, a menos que ela esteja expressamente prevista no edital. Ela possui alguns detalhes, como dimensões (por exemplo), que particularmente não lembro de ter sido cobrado. O custo/benefício de decorar isso é muito baixo, portanto vamos fazer um estudo direcionado para o que é mais relevante (fique tranquilo, se cair na prova qual a dimensão do círculo azul no meio do losango amarelo presente na bandeira, ninguém vai acertar). Caso tenha a curiosidade de consultar o texto integral da referida lei, segue o link: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5700.htm.

Vamos passar pelo que já foi cobrado e que é relevante para seu estudo.



São os símbolos nacionais:

- Hino nacional: é reproduzido no cerimonial de diversos eventos. Caso tenha esquecido sua letra (não costuma ser cobrada) remeto o leitor ao link do Decreto nº 15.671/1922: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1910-1929/D15671.htm. Por curiosidade, destaco o Art. 4º da Lei 5.700/1971: "*Ninguém poderá ser admitido no serviço público sem que demonstre conhecimento do Hino Nacional.*";
- Bandeira nacional: não preciso trazer a imagem da bandeira, não é mesmo? Não esqueça que "ORDEM E PROGRESSO" deve estar escrito em verde. Trarei mais informações no próximo quadro sobre a exposição da bandeira;
- Armas nacionais: de uso obrigatório em órgãos federais, como o Palácio da Presidência, Congresso Nacional, etc. Segue a imagem¹ oficial do Brasão de Armas:

¹ Anexo nº 8 da Lei nº 5.700/1971.



DESENHO DAS ARMAS NACIONAIS



• Selo nacional¹: usado para autenticar os atos de governo e bem assim os diplomas e certificados expedidos pelos estabelecimentos de ensino oficiais ou reconhecidos. Segue sua imagem oficial:



CURIOSIDADE



Consideram-se **cores nacionais** o **verde e o amarelo**, que podem ser usadas sem quaisquer restrições, inclusive associadas a azul e branco.

Amigos, selecionei os dispositivos mais relevantes (irei reproduzir a legislação seca no quadro a seguir). Acredito que a simples leitura é mais do que suficiente. Atente-se para que a bandeira pode ser hasteada e arriada a qualquer horário, devendo estar iluminada durante a noite. Quando não estiver em uso, deve estar guardada em local digno.

¹ Anexo nº 9 da Lei nº 5.700/1971.



Art. 10. A Bandeira Nacional pode ser usada em tôdas as manifestações do sentimento patriótico dos brasileiros, de caráter oficial ou particular.

Art. 14. Hasteia-se, obrigatòriamente, a Bandeira Nacional, nos dias de festa ou de luto nacional, em tôdas as repartições públicas, nos estabelecimentos de ensino e sindicatos.

Parágrafo único. Nas escolas públicas ou particulares, é obrigatório o hasteamento solene da Bandeira Nacional, durante o ano letivo, pelo menos uma vez por semana.

Art. 15. A Bandeira Nacional pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite.

§ 1º Normalmente faz-se o hasteamento às 8 horas e o arriamento às 18 horas.

§ 2º No dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, o hasteamento é realizado às 12 horas, com solenidades especiais.

§ 3º Durante a noite a Bandeira deve estar devidamente iluminada.

Art. 16. Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultâneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope e a ultima a dêle descer.

Art. 17. Quando em funeral, a Bandeira fica a meio-mastro ou a meia-adriça. Nesse caso, no hasteamento ou arriamento, deve ser levada inicialmente até o tope.

Art. 20. A Bandeira Nacional, quando não estiver em uso, deve ser guardada em local digno.

Art. 22. Quando distendida e sem mastro, coloca-se a Bandeira de modo que o lado maior fique na horizontal e a estrela isolada em cima, não podendo ser ocultada, mesmo parcialmente, por pessoas sentadas em suas imediações.

Art. 23. A Bandeira Nacional nunca se abate em continência.

Art. 30. Nas cerimônias de hasteamento ou arriamento, nas ocasiões em que a Bandeira se apresentar em marcha ou cortejo, assim como durante a execução do Hino Nacional, todos devem tomar atitude de respeito, de pé e em silêncio, o civis do sexo masculino com a cabeça descoberta e os militares em continência, segundo os regulamentos das respectivas corporações.

Parágrafo único. É vedada qualquer outra forma de saudação.

São consideradas **manifestações de desrespeito à Bandeira Nacional**, e, portanto, proibidas:



- Apresentá-la em **mau estado de conservação**.
- Mudar-lhe a forma, as cores, as proporções, o dístico ou acrescentar-lhe outras inscrições;
- **Usá-la como roupa**, reposteiro, pano de boca, guarnição de mesa, revestimento de tribuna, ou como cobertura de placas, retratos, painéis ou monumentos a inaugurar;
- **Reproduzi-la em rótulos** ou invólucros de produtos expostos à venda.

As Bandeiras em mau estado de conservação devem ser entregues a qualquer Unidade Militar, para que sejam incineradas no Dia da Bandeira, segundo o cerimonial peculiar.



(VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Considere a seguinte situação hipotética a respeito de cerimonial esportivo.

Na cerimônia de abertura dos jogos em uma cidade brasileira, a bandeira nacional foi hasteada, e os organizadores da competição decidiram que ela só seria arriada durante a cerimônia de encerramento. Para atender o que determina a lei vigente no Brasil sobre a forma e a apresentação dos símbolos nacionais, os organizadores da competição devem saber que a bandeira deve

- ser mantida em ambientes fechados.
- ser hasteada e arriada por policiais militares.
- permanecer enrolada no mastro em dias chuvosos.
- ser, obrigatoriamente, arriada às 18h todos os dias.
- permanecer iluminada durante os períodos noturnos.

Comentário:

- ERRADA. A Bandeira Nacional, quando não estiver em uso, deve ser guardada em local digno. De maneira nenhuma deve ser mantida em ambiente fechado de forma permanente.
- ERRADA. Não há essa exigência.
- ERRADA. Não há essa especificação sobre chuva.
- ERRADA. A Bandeira Nacional pode ser hasteada e arriada a qualquer hora do dia ou da noite.
- CORRETA.** Art. 15, § 3º da Lei nº 5700/71: "Durante a noite a Bandeira deve estar devidamente iluminada."

(FCC / ALMS – 2016) De acordo com a Lei nº 5.700/1971, que dispõe sobre a forma e a apresentação dos Símbolos Nacionais, consideram-se cores nacionais além do verde, o

- amarelo, o azul e o branco.
- amarelo e o azul.
- azul e o branco.
- azul.



e) amarelo.

Comentário:

Se cai essa na prova quebra todo mundo, não é mesmo? As cores nacionais são o verde e o amarelo. Elas podem estar associadas com o azul e o branco. Portanto, **alternativa correta letra e) amarelo**.

2.6 – Sistemas de disputa

O sistema de disputa adotado pelo evento esportivo deve ser selecionado considerando os recursos disponíveis, envolvendo variáveis como tempo e quantidade de participantes, além dos físicos (infraestrutura) e financeiros.

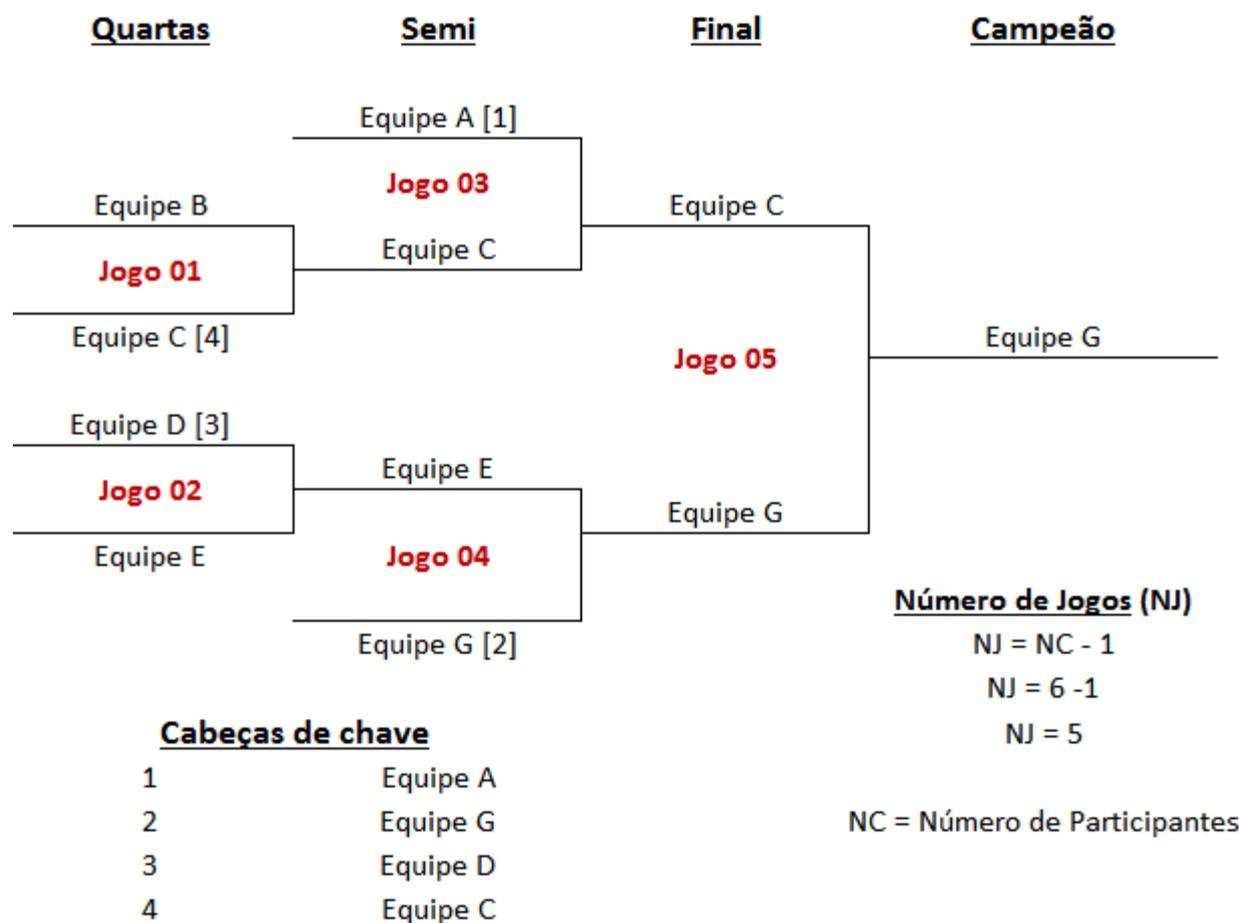
2.6.1 – Eliminatória simples

Na eliminatória simples, o participante que perder no primeiro jogo está eliminado. A organização dos jogos da primeira rodada pode ser feita de acordo com diversos critérios. O mais comum é selecionar os cabeças de chave e sortear os demais.

Pode ser que não haja um número redondo de participantes para que tenha uma rodada completa, uma vez que o número de participantes para que todos joguem na mesma rodada é sempre uma potência de 2: 2 (final); 4 (semifinal); 8 (quartas de final); 16 (oitavas de final); 32; 64; 128...

Para selecionar os isentos, que são aqueles que avançam de fase mesmo sem jogar, podem ser adotados diversos critérios. Normalmente há uma numeração dos cabeças de chave, feita através de um ranking ou índice técnico decorrente das competições anteriores, sendo que os primeiros avançam direto. Há uma distribuição entre a "parte de cima" e a "parte de baixo" da chave entre os cabeças de chave para nivelar a competição. Veja o seguinte exemplo de um torneio com 6 participantes:





Repare que as equipes A e G, mais bem ranqueadas, entraram direto na semifinal, foram nossos isentos. As equipes D e C foram distribuídas entre as partes de cima e de baixo da chave para balancear o nível técnico.

Vantagens da eliminatória simples¹:

- Sistema rápido e de fácil montagem;
- Permite a disputa de um grande número de concorrentes num curto espaço de tempo;
- Sistema bastante popular;
- Fácil compreensão do público e dos participantes;
- Bom sistema para se chegar ao campeão.

Desvantagens da eliminatória simples²:

- Sistema injusto nas colocações finais, exceto a de campeão;
- Pode prejudicar o índice técnico da competição (sorte no sorteio com boa posição na chave);
- Deve ser evitado nas escolas, pois metade dos participantes são eliminados a cada rodada;
- Pode ocorrer jogos nas primeiras rodadas que ocorreriam nas fases finais mediante outros sistemas;

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.

² Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



- Não permite chance extra aos derrotados.



Para calcular o número de jogos no sistema de eliminatória simples:

$$NJ = NC - 1$$

Onde:

NJ = Número de Jogos

NC = Número de Concorrentes



(CESPE / IFF – 2018) Em relação ao planejamento e à organização de competições, assinale a opção correta.

- a) A competição com processo eliminatório simples tem como vantagem o fato de permitir que o campeão nem sempre seja aquele que apresenta melhor índice técnico.
- b) O sistema de rodízio simples assegura que todos os competidores se enfrentem duas vezes na mesma competição, na forma de turno e retorno.
- c) A divisão por sexo e faixa etária e as subdivisões por índices de desempenho tentam assegurar a equidade na busca pelo triunfo em competições.
- d) Normalmente as competições são disputadas de três formas: campeonatos e jogos — para eventos de longa duração — e torneio — para eventos de curta duração.
- e) No sistema de competição misto, se utilizam mais de dois subsistemas básicos nas suas fases de disputa.

Comentário:

- a) ERRADA. Essa seria uma desvantagem.
- b) ERRADA. O sistema de rodízio simples duplo assegura que todos os competidores se enfrentem duas vezes na mesma competição, na forma de turno e retorno.





Para calcular o número de jogos no sistema de eliminatória dupla:

$$NJ = 2 (NC - 1)$$

ou

$$NJ = 2 (NC - 1) + 1$$

Onde:

NJ = Número de Jogos

NC = Número de Concorrentes

A segunda fórmula ocorre caso o vencedor da chave dos derrotados vença o vencedor da chave dos vencedores na partida final, forçando uma nova decisão.



(CESPE / FUB – 2018) Um profissional de educação física de uma instituição de ensino universitário foi incumbido de organizar um evento esportivo de voleibol do qual participarão vinte e uma equipes.

Considerando essa situação hipotética, julgue o item a seguir.

Caso a competição seja disputada em sistema de eliminatória dupla, serão realizadas quarenta ou quarenta e uma partidas no total.

Certo

Errado

Comentário:

Amigos, trouxe uma questão de modelo "certo ou errado" porque ela é interessante para nosso estudo. Veja só, na eliminatória dupla temos a seguinte fórmula para determinar o número de jogos:

$$NJ = 2 (NC - 1)$$

ou



$NJ = 2 (NC - 1) + 1$ [caso o vencedor da chave dos vencedores seja derrotado pelo campeão da chave dos perdedores na disputa final]

Portanto, temos na questão $NC = 21$

$$NJ = 2 (21 - 1)$$

$$NJ = 2 * 20 = 40$$

ou

$$NJ = 2 (21 - 1) + 1$$

$$NJ = 2 (20) + 1$$

$$NJ = 40 + 1 = 41$$

Portanto, **questão correta.**

2.6.3 – Eliminatória consolação

A eliminatória consolação visa a aumentar a participação das equipes, fazendo com que elas joguem pelo menos duas vezes. O início é igual à eliminação simples. Quem vencer, segue adiante na chave principal, da mesma forma que na eliminatória simples. A partir daqui, quem perder nessa chave está eliminado. Só uma ressalva: lembra dos isentos? Pois é, nesse caso, pode ocorrer uma derrota na segunda rodada, portanto a derrota não é necessariamente na primeira rodada para participar da chave consolação.

Quem perde em seu primeiro jogo disputa uma nova chave, chamada de chave consolação. Ficam estabelecidas então duas chaves paralelas: a principal e a consolação. Então a equipe pode fazer um jogo na primeira rodada da chave principal e pelo menos mais um jogo na chave consolação. Caso perca, está eliminada também da chave consolação.

Veja que na chave consolação não há confronto entre o vencedor da chave principal e o vencedor da chave consolação, diferentemente da eliminação dupla. Outra diferença para a eliminação dupla, é que somente os perdedores da primeira rodada da chave principal disputam a chave consolação. Quem perde na segunda rodada em diante da chave principal está eliminado (não joga a chave consolação).

Vantagens da eliminatória consolação¹:

- Oferece mais uma chance para o atleta ou equipe participar do evento;
- Dá chance para os concorrentes mais fracos receberem prêmios;
- Fácil confecção e entendimento;
- Rápida execução.

Desvantagens da eliminatória consolação¹:

- Desperta pouco interesse (especialmente na chave consolação);
- Exige alguns cuidados para não tornar as disputas enfadonhas (especialmente na chave consolação);

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.



- Requer bastante divulgação;
- Para o sucesso é importante uma boa premiação (tanto para a chave principal como para a consolação).



(VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Considere a seguinte situação hipotética:

Durante uma reunião entre educadores esportivos e pais de alunos frequentadores dos cursos de esportes, para a organização de uma competição, um dos pais afirmou que as crianças ficam muito tristes quando perdem na primeira ou segunda rodadas e já são eliminadas da competição. Pensando nisso, resolveram que ela não seria por Eliminatória Simples, mas por Eliminatória Consolação, que consiste em

- a) ter uma chave da qual participam todos os concorrentes que perderam no primeiro confronto da Eliminatória Simples, mesmo que o confronto tenha sido na segunda rodada.
- b) ter uma chave da qual participam todos os concorrentes que perderam no primeiro confronto da Eliminatória Simples, desde que esse confronto tenha ocorrido na primeira rodada.
- c) dar oportunidade para que os alunos continuem a participar da competição, exercendo tarefas ligadas às estatísticas dos jogos.
- d) dar oportunidade para que os alunos continuem a participar da competição, exercendo funções de auxiliares dos árbitros.
- e) ter uma partida da qual participam os concorrentes que perderam nas semifinais na chave da Eliminatória Simples.

Comentário:

Questão baseada no livro *Organização de eventos esportivos* de Davi Rodrigues Poit. Vejamos a passagem à qual se refere o enunciado:

"A eliminatória consolação parte de um torneio onde foi usado o sistema eliminatório simples. Participam da chave de consolação todos os concorrentes que perderam no primeiro confronto da eliminatória simples, mesmo que este confronto tenha sido na segunda rodada."

Assim, **alternativa correta letra a.**

2.6.4 – Eliminatória bagnall-wild

Esse sistema utiliza a mesma lógica da eliminatória simples. O que se diferencia é que determina os segundo e terceiro colocados.

Há formação de uma nova chave dentre aqueles que foram derrotados pelo campeão do torneio durante sua trajetória. O campeão dessa nova chave será o segundo colocado da competição (mesmo que não seja aquele derrotado na final pelo campeão).



É feita mais uma chave: entre aqueles que foram derrotados diretamente pelo segundo colocado. O campeão dessa chave será o terceiro colocado.

2.6.5 – Repescagem

Galera, a repescagem é uma mistura da eliminatória dupla com a bagnall-wild. Aqui já acho um aprofundamento muito maior do que as bancas chegaram até aqui, portanto não vou me alongar aqui, ok?

Na repescagem tradicional, ocorre uma eliminatória simples e os participantes derrotados pelos finalistas disputam uma nova chave. Quem vencer seu primeiro jogo nessa chave segue adiante e os finalistas disputam o 3º e 4º lugar. O perdedor dessa final será o 4º lugar. Também é gerada uma nova chave a partir de quem perder seu primeiro jogo na chave de repescagem. Da mesma forma, a final dessa terceira chave gera os 5º e 6º colocados.

Na repescagem alternativa, quem perde uma vez ainda pode ser campeão. É gerada uma chave decorrente dos perdedores dos únicos invictos do torneio (finalistas da eliminatória simples). Os finalistas dessa chave de repescagem disputam uma nova eliminatória simples contra os finalistas da chave principal. Contudo, se a final acabar sendo entre uma equipe que derrotou a outra na primeira fase (chegou na final em decorrência da repescagem), a equipe invicta é declarada campeã.

2.6.6 – Rodízio simples

No rodízio simples todos os participantes se enfrentam uma vez. É atribuída uma pontuação para vitória, empate ou derrota. No final, após todos os jogos, quem somar mais pontos é o campeão.

Repare que se o número de participantes for par, todos eles jogarão em todas as rodadas. Entretanto, se for ímpar, um deles será isento a cada rodada.

Vantagens do rodízio simples¹:

- É um sistema justo, pois permite o confronto entre todos os competidores, fazendo da classificação final uma expressão bem realista do nível dos competidores;
- Possibilita a organização de parciais e records;
- Fácil compreensão por parte dos competidores.

Desvantagens do rodízio simples¹:

- Longa duração, devido ao grande número de jogos;
- Requer boa infraestrutura;
- Requer bom conhecimento na confecção e preenchimento das tabelas e quadros;
- Pode revelar o campeão com várias rodadas de antecedência;
- Dependendo da modalidade, o custo das muitas rodadas pode ser elevado.

¹ Davi Rodrigues Poit. Organização de eventos esportivos. 2013.





Para calcular o número de jogos no sistema de rodízio simples:

$$NJ = \frac{NC (NC - 1)}{2}$$

Onde:

NJ = Número de Jogos

NC = Número de Concorrentes



Também existe o processo lombardo, utilizado quando há muitas equipes e pouco tempo e, mesmo assim, é estabelecido o rodízio simples. Basicamente pega-se o tempo disponível e divide pelo número de partidas de cada equipe.

Ex: temos 2 horas (120 minutos) e 10 jogos por equipe.

$120/10 = 12$ minutos por jogo.

Pode ser utilizado esse modelo num campeonato interclasses na escola ou em clubes. Garante que todos vão jogar vários jogos e o campeonato acaba rapidamente. Para realizar assim, serão necessárias várias quadras.

Outra adaptação é dividir o tempo disponível pelo total de jogos. É mais recomendável quando há um número reduzido de quadras.

Ex: Temos 6 equipes em rodízio simples. Serão 15 jogos, portanto. Temos 3 horas (180 minutos) para disponíveis e uma quadra apenas.

$180/15 = 12$ minutos por jogo.



É claro que há um tempo que leva entre as equipes entrarem e saírem da quadra, paralisações, etc. Para isso, recomenda-se deixar uma certa margem para que seja possível terminar no tempo estabelecido.

2.6.7 – Rodízio duplo

Amigos, aqui é quase a mesma coisa do rodízio simples. A diferença é que no rodízio duplo todos os participantes se enfrentam duas vezes, geralmente alternando o mando de quadra (turno e retorno). É o sistema atual do Campeonato Brasileiro de Futebol, por exemplo.



Para calcular o número de jogos no sistema de rodízio duplo:

$$NJ = NC (NC - 1)$$

Onde:

NJ = Número de Jogos

NC = Número de Concorrentes

2.6.8 – Rodízio em série ou em grupos; Playoff; Desafio

Ocorre quando há uma primeira fase de grupos, disputando entre cada grupo na forma de rodízio simples. Os melhores classificados de cada grupo avançam para a fase seguinte, formando novos grupos.

O playoff é um sistema comum nos esportes americanos. Por exemplo, vou utilizar como exemplo o sistema de disputa utilizado na *National Basketball Association* (NBA). As equipes são divididas em duas conferências: leste e oeste. Cada equipe realiza um total de 82 jogos durante a temporada regular, que é uma espécie de primeira fase. Não precisa entender o critério para distribuir esses 82 jogos. Ao final da temporada regular, as 8 equipes melhor classificadas em cada conferência avançam para os playoffs.

O chaveamento dos playoffs é determinado pela classificação de cada conferência, da seguinte forma: 1º vs 8º; 2º vs 7º; 3º vs 6º, 4º vs. 5º. O mais relevante é que não é uma simples partida, mas sim uma série de jogos para decidir quem avança. No caso da NBA, cada confronto é decidido em uma melhor de 7 jogos: precisa vencer 4 partidas contra o mesmo adversário para avançar. Aprofundei até demais aqui, mas a tônica dos playoffs é essa: há uma espécie de eliminatória simples, mas uma série de jogos (melhor de 3, 5, 7, etc.) contra o adversário para avançar na chave.



O sistema de desafio é comum em clubes. Há uma espécie de classificação (ranking) e pode-se desafiar aqueles que estão mais bem classificados para somar pontos e subir na classificação.

QUESTÕES COMENTADAS

Questões da banca VUNESP

1. (VUNESP / Prefeitura de Valinhos – 2019) Leia o seguinte trecho, e assinale a alternativa que o completa corretamente.

Para a realização de um evento como um festival esportivo, por exemplo, faz-se necessária a estruturação de um projeto. De acordo com Poit (2011), um dos aspectos relevantes do projeto está _____, item no qual são expostas a sua justificativa, a história, relevância social ou esportiva, entre outros assuntos.

- a) na avaliação
- b) nos objetivos
- c) nos recursos
- d) no cronograma
- e) na apresentação

Comentário:

- a) ERRADA. A avaliação serve para verificar se as metas foram alcançadas.
- b) ERRADA. Os objetivos definem o que se pretende alcançar com o projeto.
- c) ERRADA. Em recursos são detalhados os recursos humanos, financeiros, físicos e materiais que serão necessários para o projeto.
- d) ERRADA. No cronograma são estipuladas as datas e as etapas de realização do projeto.
- e) **CORRETA**. Sim, a apresentação é uma pequena história a respeito do projeto, envolvendo aspectos como quem o elaborou, os motivos, sua relevância, etc.

2. (VUNESP / Prefeitura de Itapevi – 2019) Analise a seguinte situação hipotética:

Um educador esportivo tem um aluno com deficiência visual em uma turma. Ele prepara atividades especiais que esse aluno possa realizar sendo acompanhado pelo educador, enquanto o restante da turma realiza outras atividades. Em determinado momento, um aluno do restante da turma os interrompe e pede para realizar a atividade junto com o aluno com deficiência. O educador não permite essa participação e o orienta a voltar a realizar a atividade designada ao restante da turma.



Esse educador agiu

- a) incorretamente, porque deixou de esclarecer ao aluno da turma normal que o aluno com deficiência era incapaz de participar da aula com os demais alunos.
- b) incorretamente, porque essa orientação induz os alunos sem deficiência a aprenderem condutas de segregação em relação a pessoas com deficiência.
- c) corretamente, porque evitou uma interferência desse aluno que poderia prejudicar a realização da atividade especialmente preparada para o aluno com deficiência.
- d) corretamente, porque o aluno sem deficiência seria incapaz de compreender o aluno com deficiência, vindo a prejudicá-lo durante a atividade.
- e) corretamente, porque ao enviar o aluno de volta à atividade do grupo, evitou que o aluno com deficiência continuasse a perder tempo da aula devido à interrupção de sua atividade.

Comentário:

- a) **ERRADA**. Realmente agiu incorretamente, mas o motivo apresentado está errado: ao contrário, o professor deve demonstrar que o aluno com deficiência é capaz de participar.
- b) **CORRETA**. O professor fez tudo errado. Primeiro: a atividade do grupo deveria incluir o aluno com deficiência. Segundo: o professor deveria não só permitir como também incentivar que o aluno sem deficiência realize a atividade junto com o aluno com deficiência.
- c) **ERRADA**. Agiu incorretamente, a aula deve ser inclusiva.
- d) **ERRADA**. De maneira nenhuma, os demais alunos são capazes de compreender o aluno com deficiência.
- e) **ERRADA**. Essa assertiva é um absurdo, nada de perder tempo da aula. O aluno com deficiência deveria ser incluído na atividade do grupo.

3. (VUNESP / Prefeitura de Arujá – 2019) Ao se organizar um evento ou uma competição para desportiva, existe uma grande preocupação com relação a como os participantes são distribuídos em suas devidas categorias, de modo a tornar a competição o mais equilibrada e com os resultados mais justos e dignos possíveis. Para isso, o Movimento Paraolímpico utiliza uma classificação

- a) unicamente médica, que separa as categorias conforme o tipo de deficiência de cada indivíduo.
- b) unicamente médica, que separa as categorias conforme o tipo e a gravidade da deficiência de cada indivíduo.
- c) unicamente funcional, que separa as categorias conforme o tipo e a gravidade da deficiência de cada indivíduo.



d) unicamente funcional, que separa as categorias pelo nível de desempenho dos indivíduos, independentemente do tipo de deficiência.

e) médica e funcional, que separa as categorias de acordo com o tipo e a gravidade da deficiência do indivíduo e pelo seu nível de desempenho.

Comentário:

Segundo Marques e coautores, existem dois tipos de sistemas de classificação:

- Médico: verifica o nível mínimo de deficiência e não leva em conta a capacidade funcional do atleta;
- Funcional: identifica como o atleta executa as habilidades específicas da modalidade.

Não há um critério unicamente médico ou funcional. Logo, **alternativa correta letra e**.

4. (VUNESP / Prefeitura de Olímpia – 2019) Segundo Falkenbach e colaboradores (2010), o modelo biomédico determinista das características da doença ainda é hegemônico quando se trata do tema da inclusão de alunos com deficiência. De acordo com esse modelo, o aluno com deficiência deve

- a) ser integrado a todas as práticas pedagógicas junto com os demais alunos.
- b) ser visto a partir das suas possibilidades para aprender e evoluir, sem olhar para suas limitações.
- c) ser inserido em uma cultura que supere as características genéticas que delineiam sua deficiência.
- d) ser isolado dos alunos sem deficiência, e contar com trabalhos e estudos próprios e adequados às suas características.
- e) manter intensa convivência social com os alunos sem deficiência, e participar das mesmas práticas pedagógicas que eles.

Comentário:

Vejamos, como solicita a questão, o que nos diz Falkenbach e colaboradores sobre o modelo biomédico determinista das características da doença, ainda hegemônico:

"[...] vem ampliando a ideia comum de que os deficientes criam mundos próprios, fora do coletivo social. Tais contextos construíram um mundo a parte para os deficientes com estudos próprios, mas que servem apenas para isolar e cada vez mais confirmar a ideia de que não se deve conviver junto".

Portanto, esse modelo promove ações segregadoras, gerando exclusão. Assim, **alternativa correta letra d**.

5. (VUNESP / Prefeitura de Olímpia – 2019) Tendo em mente a organização de um campeonato interclasses em uma escola, quando o professor realiza, com extrema objetividade, o detalhamento



das datas do evento e de todo o material que será utilizado, ele está redigindo a parte do projeto que trata

- a) dos aspectos operacionais.
- b) dos objetivos gerais do evento.
- c) da justificativa do campeonato.
- d) dos aspectos humanos e sociais.
- e) da avaliação das ações realizadas.

Comentário:

- a) **CORRETA**. Trata-se do desenvolvimento (ou procedimentos), parte qual são informados todos os detalhes operacionais, contendo o maior número de informações, como o projeto vai acontecer.
- b) ERRADA. Essa é a parte que trata do objetivo.
- c) ERRADA. A justificativa é abordada na apresentação, que é uma pequena história sobre o projeto.
- d) ERRADA. Aspectos humanos e sociais podem ser tratados no objetivo.
- e) ERRADA. Isso faz parte da seção própria de avaliação.

6. (VUNESP / Prefeitura de Valinhos – 2019) A classificação das diferentes formas de deficiência é um desafio para os organizadores de jogos paraolímpicos, porque os competidores são agrupados em categorias de acordo com o comprometimento apresentado pelo atleta. De acordo com Marques e colaboradores (2009), são colocados em prática dois tipos de sistemas de classificação: o

- a) psicológico e o operativo.
- b) psicológico e o funcional.
- c) funcional e o cognitivo.
- d) médico e o funcional.
- e) médico e o cognitivo.

Comentário:

Segundo Marques e coautores, existem dois tipos de sistemas de classificação:

- **Médico**: verifica o **nível mínimo de deficiência** e não leva em conta a capacidade funcional do atleta;



- **Funcional:** identifica **como o atleta executa as habilidades** específicas da modalidade.

Não há um critério unicamente médico ou funcional. Logo, **alternativa correta letra d.**

7. (VUNESP / Prefeitura de Cerquilha – 2019) Atendendo às recomendações de Alves e Duarte (2012), para que o professor de Educação Física promova a inclusão de alunos com deficiência

a) é suficiente que ele adapte as atividades físicas às características desses alunos.

b) é necessário que ele adapte as atividades físicas às características dos alunos e possibilite sua participação na rede social presente nas aulas.

c) ele deve contar com autorização por escrito dos pais dos alunos com deficiência para que eles participem das aulas.

d) basta designar um ou dois alunos sem deficiência para tomarem conta dos alunos com deficiência durante todas as aulas.

e) ele deve realizar sua programação de aulas práticas focalizando naquilo que os alunos com deficiências não são capazes de fazer.

Comentário:

a) ERRADA. A simples adaptação não é suficiente, o aluno deve ser incluído na rede social presente em sua turma e no ambiente escolar como um todo.

b) **CORRETA.** O professor deve se adaptar ao aluno com deficiência, tendo a formação adequada para tal. A simples adaptação não garante por si só a inclusão: é preciso que o aluno seja de fato incluído na rede social presente em sua turma e no ambiente escolar como um todo, proporcionando interações efetivas.

c) ERRADA. Devem ser consideradas as opiniões dos alunos e de seus pais, mas isso não é suficiente para promover a inclusão.

d) ERRADA. Negativo, o aluno deve ser incluído, não supervisionado, pareceria que ele é incapaz de ter autonomia.

e) ERRADA. O professor deve focar sua aula no que o aluno com deficiência não é capaz de fazer? Pelo contrário!

8. (VUNESP / Prefeitura de Cerquilha – 2019) Andrade e Freitas (2016) relatam algumas experiências didáticas nas quais professoras de Educação Física promovem a inclusão de alunos com deficiência nas aulas. As ações dessas professoras são assim descritas:

"[...] elas convocam os alunos a realizarem as atividades, orientam, explicam, demonstram e, assim, pelas relações intersubjetivas, os conteúdos trabalhados vão se tornando significativos para os alunos com deficiência e esses realizam as tarefas, tendo, como os demais, possibilidades de aprendizagem na escola regular."



A conclusão a que se chega é que

- a) as professoras agem dessa maneira porque o seu olhar para as deficiências é pelo viés biológico.
- b) as professoras agem dessa maneira porque o seu olhar para as deficiências não contempla a perspectiva da construção social do currículo.
- c) os currículos devem ser tomados como construção social, e é necessário considerar as condições concretas das escolas e as singularidades de seus alunos.
- d) o ensino obtém sucesso quando as atividades são propostas sem a ilusão de imaginar o que o aluno com deficiência poderia ser capaz de fazer e aprender.
- e) os procedimentos didáticos seriam bem diferentes caso os docentes analisados fossem do sexo masculino e, por isso, menos sensíveis aos problemas dos alunos com deficiência.

Comentário:

Vejamos as palavras de Andrade & Freitas: "[...] ações pedagógicas que visem à elaboração de conhecimentos escolares por alunos com deficiência são possíveis de ocorrer quando tais alunos são compreendidos pela via das possibilidades socioculturais, e não, somente, pelo olhar biológico [...]."

- a) ERRADA. Na contramão do viés biológico, pois as professoras estão trabalhando conteúdos significativos para os alunos.
- b) ERRADA. As professoras agem dessa maneira porque o seu olhar para as deficiências não contempla a perspectiva da construção social do currículo.
- c) **CORRETA**. Menção literal ao trabalho de Andrade & Freitas. O viés biológico é superado através da compreensão das possibilidades socioculturais, gerando conteúdo significativo para os alunos, respeitando suas singularidades e o contexto no qual está inserido. Por tudo isso ocorre a tomada do currículo como construção social.
- d) ERRADA. Pelo contrário, o ensino obtém sucesso quando o aluno com deficiência é capaz de fazer e aprender.
- e) ERRADA. Essa assertiva é amplamente absurda, uma vez que propõe uma discriminação por gênero.

9. (VUNESP / Prefeitura de Sertãozinho – 2016) A criação e a manutenção de programas de atividades físicas e esportivas para jovens com deficiência têm sido um grande desafio para os profissionais da Educação Física. Pensando nessa questão, é preciso que os profissionais, para promoverem a inclusão desses jovens em programas com qualidade e segurança,

- a) reconheçam as dificuldades de trabalhar o esporte de modo inclusivo, visto que essa inclusão torna o trabalho pouco produtivo e desestimulante para os grupos de jovens sem deficiência.



b) conheçam as características fundamentais de cada deficiência e, sobretudo, consigam perceber as potencialidades presentes nos jovens, independente das deficiências que possam apresentar.

c) conheçam a fundo a fisiologia de cada deficiência para impor limites a esses jovens, impedindo traumas psicológicos.

d) valorizem as diferenças apresentadas pelos jovens com deficiências, explorando cada situação de dificuldade para estimular o máximo rendimento dos jovens sem deficiência, sobretudo no desempenho esportivo competitivo.

e) apoiem-se na força de vontade dos jovens com deficiência para definir as estratégias que os adaptarão às práticas esportivas tradicionais.

Comentário:

a) ERRADA. Reconheçam as dificuldades e possibilidades de trabalhar o esporte de modo inclusivo, visto que essa inclusão torna o trabalho ~~pouco produtivo e desestimulante~~ significativo e inclusivo para os grupos de jovens sem deficiência.

b) **CORRETA**. Muito bom. É importante ter uma visão geral sobre as deficiências, procurando valorizar e desenvolver as potencialidades de cada indivíduo.

c) ERRADA. Nada de impor limites. Também é muito difícil conhecer a fundo a fisiologia de cada deficiência, não é mesmo? O importante é ter uma visão geral e se predispor a buscar conhecimentos aprofundados quando surgir alguma demanda específica.

d) ERRADA. Nada de estimular desempenho.

e) ERRADA. Não é isso. O objetivo é inclusão e autonomia, não incentivar que eles se adaptem a modalidades esportivas tradicionais.

10. (VUNESP / Prefeitura de Rio Claro – 2016) Na presença de um aluno com deficiência auditiva em programas de Ginástica Artística, o educador físico deve

a) saber que a surdez na infância pode levar a criança a ter déficit cognitivo, impedindo-a de fazer atividade física.

b) saber que, no caso de surdez decorrente de alteração no aparelho vestibular, podem ocorrer dificuldades de equilíbrio.

c) informar ao aluno sobre obstáculos presentes no espaço e remover aqueles que podem proporcionar lesão.

d) saber que, no caso de surdez decorrente de alteração no aparelho vestibular, podem ocorrer dificuldades de noção espacial.

e) guiar o aluno, oferecendo o cotovelo para que ele se apoie durante a execução dos exercícios de ginástica.



Comentário:

a) ERRADA. Não há necessariamente essa relação entre surdez e déficit cognitivo. Além de que, mesmo se o tivesse, possivelmente poderia fazer atividade física.

b) **CORRETA**. Essa é a menção literal à obra de Darido & Souza Jr. e está definitivamente correta (com as devidas ressalvas à alternativa d). O aparelho vestibular, localizado no ouvido interno, é responsável pela percepção da posição da cabeça em relação ao corpo, gerando a noção de equilíbrio. É possível que a pessoa tenha uma lesão ou má formação no ouvido interno e ao mesmo tempo apresente deficiências auditiva e de equilíbrio.

c) ERRADA. Essa seria uma conduta no caso de deficiência visual.

d) ERRADA. Considero essa assertiva mal elaborada. Caso haja um problema no aparelho vestibular, é possível sim que a noção espacial seja, de certa forma, prejudicada. Pessoas com labirintite sofrem com vertigens comumente e perdem a noção do corpo em relação ao espaço. Caberia recurso.

e) ERRADA. Esse também é um cuidado em relação ao aluno com deficiência visual.

11. (VUNESP / Prefeitura de Rio Claro – 2016) Rita é a profissional responsável pela elaboração de uma atividade a ser desenvolvida, pelos educadores esportivos, no ginásio municipal de esportes. Sabendo da necessidade de inclusão e do atendimento a todos, ela orientou os educadores esportivos sobre como agir com pessoas com diferentes deficiências, de modo que eles saibam que, em caso de deficientes

a) auditivos, devem sempre remover seus aparelhos auditivos antes de iniciar as atividades.

b) auditivos, priorizar as explicações verbais da forma mais detalhada possível.

c) visuais, informar ao aluno sobre obstáculos e materiais presentes no espaço.

d) visuais, remover os obstáculos a medida que a atividade se desenrole e estes obstáculos causem algum problema.

e) mentais, estimular a execução das atividades para que ela ocorra no menor tempo possível.

Comentário:

a) ERRADA. A remoção deve ser feita em caso de atividades que apresentem risco de dano.

b) ERRADA. ~~auditivos~~ visuais, priorizar as explicações verbais da forma mais detalhada possível.

c) **CORRETA**. Perfeito, deve haver um cuidado com obstáculos desnecessários e também o aluno com deficiência visual deve ser informado sobre a disposição do espaço. Deve haver detalhamento nas explicações verbais, mas deve ser permitido ao aluno tocar o professor ou outro colega para obter informação tátil.



d) ERRADA. Os obstáculos desnecessários devem ser removidos antes da atividade. Não faz sentido esperar apresentar algum problema para tomar uma atitude.

e) ERRADA. Que alternativa bizarra, não acha? Vai depender da deficiência e da capacidade do aluno, no caso. Muitas vezes, o aluno simplesmente conseguir executar o movimento já é uma grande conquista.

12. (VUNESP / Prefeitura de Rio Claro – 2016) Em relação aos Jogos Paraolímpicos, é correto afirmar que o seu surgimento ocorreu

a) na Inglaterra, depois da Segunda Guerra Mundial, motivado pela presença de milhares de mutilados durante esse conflito.

b) no Japão, depois da Segunda Guerra Mundial, motivado pela presença de milhares de mutilados durante esse conflito.

c) na Inglaterra, devido à presença de milhares de crianças geradas com deficiência física em consequência da ingestão de talidomida por suas mães durante a gestação.

d) nos Estados Unidos da América, devido à presença de milhares de crianças geradas com deficiência física em consequência da ingestão de talidomida por suas mães durante a gestação.

e) na Espanha, devido à promulgação de leis educacionais que preconizavam a inclusão de pessoas com deficiência nas práticas esportivas.

Comentário:

De acordo com Darido & Souza Jr. : "Em 1946, terminada a Segunda Guerra Mundial, a Inglaterra era um país com milhares de inválidos e mutilados no conflito. Eram quase todos jovens. O médico Ludwig Guttman, preocupado com a situação desses indivíduos, resolveu criar algumas atividades para eles. Assim, surgiram os Jogos dos Paraplégicos, hoje chamados de Jogos Parolímpicos."

Portanto, **alternativa correta letra a.**

13. (VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente– 2016) Com o cuidado de colocar em prática o princípio da inclusão durante as aulas de Educação Física, a professora do 8º ano solicitou que um dos estudantes permitisse que o seu colega tocasse o seu corpo para perceber como era realizado um movimento ginástico. No decorrer da aula, ela solicitou que os estudantes se revezassem nesse papel de se deixar tocar. Ela agiu dessa maneira porque no grupo há um estudante com

a) dificuldade de relacionamento.

b) déficit de atenção.

c) deficiência cognitiva.

d) deficiência auditiva.



e) deficiência visual.

Comentário:

a) ERRADA. Acho que para uma pessoa com dificuldade de relacionamento outras estratégias poderiam ser adotadas, não concorda? Tudo bem que um abraço ou um aperto de mão pode transmitir afetividade, mas não é o caso aqui. O enunciado trata da informação tátil.

b) ERRADA. O aluno com déficit de atenção não precisa necessariamente da informação tátil.

c) ERRADA. Dependendo da deficiência cognitiva, pode ser que o aluno precise de ajuda em alguns estágios da aprendizagem. Mas isso não implica dizer que ele depende necessariamente da informação do tato.

d) ERRADA. Para a pessoa com deficiência auditiva, os recursos visuais ganham mais importância.

e) **CORRETA**. Sim, essa é uma das estratégias para que o aluno com deficiência visual consiga perceber como o movimento deve ser realizado, adquirindo informações através do tato. Mas as explicações verbais com detalhes suficientes também são importantes.

14. (VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente– 2016) Na presença de um aluno com deficiência auditiva, o professor de Educação Física deve

a) guiar o aluno, se este precisar, oferecendo o cotovelo para que ele se apoie.

b) aumentar as dimensões dos objetos utilizados em aula e utilizar cores contrastantes.

c) estar ciente de que, no caso de deficiência auditiva causada por doença na infância, a consequência é o deficit cognitivo.

d) estar ciente de que no caso de surdez decorrente de alteração no aparelho vestibular podem ocorrer dificuldades de equilíbrio.

e) informar o aluno sobre obstáculos e matérias presentes no espaço e remover aqueles que forem desnecessários.

Comentário:

a) ERRADA. Conduta para aluno com deficiência visual.

b) ERRADA. Também para aluno com deficiência visual.

c) ERRADA. Invenção da banca. A relação é entre a surdez e o déficit de equilíbrio decorrente de alteração no aparelho vestibular.

d) **CORRETA**. Sim, o sistema vestibular é uma das fontes de informação proprioceptivas que proporcionam a sensação de equilíbrio. Como está localizado no ouvido interno, pode ser que uma alteração resulte em surdez e problemas de equilíbrio.



e) ERRADA. Cuidado para aluno com deficiência visual.

15. (VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente– 2016) Analise a seguinte situação:

Em uma aula de iniciação esportiva, o professor divide a turma em duplas e em cada dupla um dos alunos estará vendado. Cada dupla fica com posse de uma bola. Os alunos vendados devem seguir as orientações do companheiro de dupla para tentar quicar a bola no chão e recuperá-la; quicar a bola para frente, para trás, para um lado e para o outro; realizar algumas atividades de controle de bola, como passar a bola de uma mão para a outra, jogar para cima e recuperá-la; passar a bola para o colega de dupla; tentar receber a bola do colega de dupla. Depois de um tempo, o professor inverteu os papéis nas duplas.

A atividade descrita é comumente utilizada para que os alunos possam imaginar e compreender as características de pessoas com deficiência

- a) cognitiva.
- b) auditiva.
- c) física.
- d) social.
- e) visual.

Comentário:

Essa é quase uma questão de raciocínio lógico (rs). Mas é uma atividade muito legal para que os alunos possam compreender como é a vida de um aluno com deficiência visual, gerando empatia. Os alunos que não estiverem com os olhos vendados devem ser orientados a oferecer o braço para os que estão vendados se apoiarem. Por tudo isso, **alternativa correta letra e**.

16. (VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente– 2016) O Futebol de Cinco é uma modalidade paraolímpica em que os atletas participantes são

- a) pessoas com deficiência mental.
- b) pessoas com deficiência física.
- c) pessoas com deficiência visual.
- d) pessoas com paralisia.
- e) amputados.

Comentário:



Questão direta, meus amigos. O Futebol de Cinco é praticado por atletas com deficiência visual. Todos utilizam vendas nos olhos para evitar qualquer vantagem caso algum deles tenham alguma percepção da luz. Sem mistério, **alternativa correta letra c.**

17. (VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente– 2016) A Secretaria Municipal de Educação de um município paulista irá realizar um campeonato de Futsal entre as 27 escolas da cidade e adotará o sistema de disputa de eliminatória simples. Para saber a quantidade de jogos, deve-se utilizar a fórmula

- a) número de participantes $\times 2 = 54$ jogos.
- b) número de participantes $- 2 = 25$ jogos.
- c) número de participantes $- 1 = 26$ jogos.
- d) número de participantes $+ 1 = 28$ jogos.
- e) número de participantes $+ 2 = 29$ jogos.

Comentário:

A fórmula, segundo Davi Poit, é a seguinte: $NJ = NC - 1$

NJ = Número de Jogos

NC = Número de Concorrentes

No caso da questão:

$$NJ = NC - 1$$

$$NJ = 27 - 1 = 26$$

Desta forma, **alternativa correta letra c) número de participantes $- 1 = 26$ jogos.**

18. (VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente– 2016) Para a realização de uma competição esportiva, a comissão organizadora deverá levar em consideração as _____ da modalidade em questão, os objetivos da _____, o tempo disponível para sua realização e a estrutura _____, material e humana disponíveis.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas presentes no trecho.

- a) características ... temporada ... social
- b) características ... competição ... física
- c) competições ... mídia ... social



- d) competições ... temporada ... econômica
- e) federações ... mídia ... física

Comentário:

- a) ERRADA. Devem ser considerados os objetivos da competição, não da temporada. E a estrutura física?
- b) **CORRETA.** Devem ser consideradas as características da modalidade para atender suas peculiaridades: um evento de atletismo envolve um contexto totalmente diferente do que um de futebol. Os objetivos da competição também são importantes: uma partida do Campeonato Brasileiro de Futebol exige uma estrutura totalmente diferente do que um campeonato municipal. A estrutura física logicamente é fundamental, muitas vezes são até exigências de leis ou regulamentos (ex: número de cadeiras, banheiros, saídas de emergência, etc.).
- c) ERRADA. Por que seriam considerados os objetivos da mídia? Também precisam ser relevadas as características da modalidade, não suas competições.
- d) ERRADA. ~~competições~~ características ... ~~temporada~~ competição ... ~~econômica~~ física
- e) ERRADA. ~~federações~~ características ... ~~mídia~~ competição ... física

19. (VUNESP / Prefeitura de Presidente Prudente– 2016) Os torneios são recomendados quando houver

- a) poucas equipes ou atletas participantes, bem como nível técnico dos participantes bastante variado.
- b) poucas equipes ou atletas participantes, bem como nível técnico dos participantes homogêneo.
- c) muito tempo disponível para sua realização, assim como muitos locais e horários disponíveis para os jogos.
- d) elevado número de equipes ou atletas e, também, nível técnico dos participantes bastante homogêneo.
- e) elevado número de equipes ou atletas e, também, nível técnico dos participantes bastante variado.

Comentário:

Os torneios são eliminatórios, então possuem uma quantidade de jogos menor, logo são recomendados para eventos com elevado número de equipes e atletas. Desta forma eliminamos as alternativas a e b.

Como são poucos jogos, precisam de um tempo menor para sua realização, eliminando a alternativa c.

Entre as alternativas d e e pode haver confusão. Vejamos, no sistema de torneio, em que há eliminação, o organizador pode selecionar, de acordo com o critério técnico, os "cabeças de chave" para equilibrar a chave. Já pensou em um sistema de rodízio, no qual todos jogam contra todos, se há um nível técnico desbalanceado? Vamos imaginar um exemplo do futebol: pegamos o Noroeste (time daqui de Bauru) e



jogar contra todos os times da Liga dos Campeões da Europa: Real Madrid, Barcelona, Liverpool... seriam inúmeras goleadas e jogos até desnecessários, mas em um torneio, com a possibilidade iminente da eliminação, poderia até equilibrar as coisas. Basta ver os times de pequena expressão que foram campeões de torneios como a Copa do Brasil de futebol. Portanto os torneios são recomendados quando há um elevado número de equipes ou atletas e, também, nível técnico dos participantes bastante variado:
alternativa correta letra e.

20. (VUNESP / Prefeitura de São José dos Campos– 2015) Ao longo da história, crianças com deficiências foram vistas como pessoas doentes, incapazes e nem sempre tiveram seus direitos atendidos, o que as deixou à margem da sociedade.

Profissionais de Educação Física que trabalham na perspectiva de romper com a marginalização de crianças com deficiências auditivas devem

- a) deixar seu rosto bem visível à criança, para que ela faça a leitura de seus lábios, mas evitar demonstrar as atividades para que não sejam copiadas.
- b) deixar seu rosto bem visível à criança, para que ela faça a leitura de seus lábios; demonstrar as atividades e encorajar os colegas a demonstrarem também.
- c) comunicar-se com elas utilizando apitos que emitam sons altos e avaliar se elas conseguem imitar o que as outras crianças fazem.
- d) comunicar-se com elas utilizando apitos que emitam sons altos e evitar que elas imitem as atividades que as outras crianças fazem.
- e) evitar o uso de demonstrações de movimentos e deixá-las livres para que escolham as atividades que querem praticar.

Comentário:

- a) ERRADA. O professor deve encorajar o aluno a seguir as demonstrações, tanto dele como dos colegas.
- b) **CORRETA.** É isso mesmo. A informação visual se torna ainda mais importante para a criança com deficiência auditiva. Além do cuidado em virar o rosto para o aluno, mantendo-o visível, o professor deve encorajar o aluno a seguir as demonstrações dele e dos colegas.
- c) ERRADA. Deve utilizar e incentivar o uso da linguagem de sinais, não apitos altos.
- d) ERRADA. Mesmo erro das alternativas a e c.
- e) ERRADA. Incentivar o uso das demonstrações de movimentos.

21. (VUNESP / Prefeitura de São José dos Campos– 2015) Avaliar os alunos faz parte da atividade do professor de Educação Física.



Quando se trata de educar alunos com deficiência física, deve-se avaliar

- a) seu relacionamento interpessoal para saber se a participação em atividades físicas os prejudicará ou não.
- b) seu rendimento escolar para saber se a participação em atividades físicas os prejudicará ou não.
- c) sua condição geral de saúde e, se necessário, obter aprovação e orientação médica para que eles participem das atividades.
- d) sua condição geral de saúde, o que dispensa obter aprovação e orientação médica para que eles participem das atividades.
- e) sua aptidão física geral, o que dispensa obter aprovação e orientação médica para que eles participem das atividades.

Comentário:

- a) ERRADA. Se a atividade física puder ser prejudicial, o professor deve buscar orientação médica, não avaliar o relacionamento interpessoal.
- b) ERRADA. Avaliar o rendimento escolar para ele participar na atividade física? Não.
- c) **CORRETA**. Sim, o professor deve ter o conhecimento necessário para ter uma visão geral sobre a deficiência, mas não há como ter um conhecimento aprofundado sobre a condição do aluno: esse é o papel do médico, por isso sua aprovação e orientação é importante. Além do mais, uma atuação interprofissional é enriquecedora.
- d) ERRADA. A aprovação e orientação médica é importante, pois contém o diagnóstico correto, as limitações, possibilidades, cuidados, etc.
- e) ERRADA. Não dispensa aprovação e orientação médica.

22. (VUNESP / Prefeitura de São José dos Campos– 2015) Leia o texto e classifique as afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F).

É consenso entre estudiosos do jornalismo esportivo que alguns veículos de comunicação têm dado mais espaço às notícias sobre as celebridades esportivas do que sobre o esporte em si. Com o agendamento de dois grandes eventos internacionais no Brasil – a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos em 2016 – parece fundamental que a mídia esportiva assuma seu papel social e se reorganize, dando maior atenção ao contexto esportivo, para que seja possível:

- () proporcionar maior conhecimento sobre o legado social e econômico que os megaeventos podem trazer para a população do país/cidade sede.
- () estimular a população em geral à prática de atividades físicas e esportivas.
- () vender mais produtos das empresas patrocinadoras das equipes esportivas.



() promover a cidadania e o surgimento de lideranças populares capazes de fiscalizar a organização dos megaeventos esportivos.

Assinale a alternativa que apresenta a classificação correta, de cima para baixo.

a) V, V, V, V.

b) V, F, V, V.

c) V, F, F, V.

d) V, V, F, V.

e) F, V, V, F.

Comentário:

(V) proporcionar maior conhecimento sobre o legado social e econômico que os megaeventos podem trazer para a população do país/cidade sede. – **CORRETA**. Pois é, são comuns as notícias de instalações construídas para os megaeventos hoje estarem malcuidadas. Seria ótimo se fosse transmitido mais conhecimento sobre o legado social e econômico desses eventos.

(V) estimular a população em geral à prática de atividades físicas e esportivas. – **CORRETA**. Muito bom também. Isso traria muitos benefícios para saúde de uma forma ampla.

(F) vender mais produtos das empresas patrocinadores das equipes esportivas. – **ERRADA**. Isso seria consumismo, o que não é defendido pelos estudiosos da área, mas sim uma prática ditada pelos interesses econômicos subjacentes.

(V) promover a cidadania e o surgimento de lideranças populares capazes de fiscalizar a organização dos megaeventos esportivos. – **CORRETA**. São comuns também escândalos de corrupção e superfaturamento nas obras desses eventos, não é mesmo? Uma maior conscientização sobre a fiscalização popular seria muito bem-vinda também.

Alternativa correta letra d) V, V, F, V.

23. (VUNESP / Prefeitura de São José dos Campos– 2015) A organização de torneios é diferente da organização de campeonatos porque

a) nos campeonatos, as equipes enfrentam-se apenas uma vez e, nos torneios, enfrentam-se pelo menos duas vezes.

b) nos torneios, por serem eventos realizados em maior tempo do que os campeonatos, utilizam-se os rodízios em série para a organização dos jogos.

c) nos torneios, nunca são utilizados sistemas de organização por eliminatórias, que são exclusivamente usados nas competições.



- d) os torneios são eventos de longa duração, enquanto os campeonatos são eventos de curta duração.
- e) nos torneios, por serem eventos realizados em menor tempo do que os campeonatos, utilizam-se organizações mais simples para os jogos, como as eliminatórias simples.

Comentário:

- a) ERRADA. A banca fez uma mistura. Torneios são eliminatórios.
- b) ERRADA. Os torneios são realizados em período menor de tempo e são eliminatórios.
- c) ERRADA. Os torneios são eliminatórios.
- d) ERRADA. Os torneios são eventos de curta duração.
- e) **CORRETA**. Sim, os torneios são eliminatórios e isso resulta em uma menor duração para sua execução completa. Apesar da eliminatória simples ser comum, pode haver repescagem, dupla eliminatória, etc.

24. (VUNESP / Prefeitura de São José dos Campos– 2012) O estudo da prática esportiva com atletas portadores de deficiência teve significativo incremento nas duas últimas décadas. Esses estudos têm podido demonstrar que

- a) nos últimos anos, os atletas portadores de deficiência física têm demonstrado resultados cada vez mais impressionantes, muitas vezes iguais ou próximos dos não portadores.
- b) é pouco provável que os atletas portadores de deficiência consigam atingir níveis de desempenho semelhantes aos atletas não portadores.
- c) de maneira geral, o esporte para os portadores de deficiência deveria ser encarado mais como terapia do que como prática competitiva.
- d) a prática esportiva tende a comprometer negativamente a qualidade de vida dos portadores de deficiências.
- e) a prática esportiva tende a aumentar a dependência física e psíquica dos atletas portadores de deficiências.

Comentário:

- a) **CORRETA**. É isso mesmo. Segundo Gorgatti & Böhme: "Mais do que terapia, o esporte para o portador de deficiência física caminha para o alto rendimento e encontrar o melhor método de treinamento para cada atleta está se tornando fundamental para obtenção do êxito esportivo".
- b) ERRADA. O alto desempenho para esses atletas já é uma realidade.
- c) ERRADA. Já se superou a concepção de que o esporte para atletas portadores de deficiência seja mera terapia.



d) ERRADA. Pelo contrário, a prática esportiva pode trazer uma série de benefícios físicos, sociais e psicológicos.

e) ERRADA. Pelo contrário. Um problema que pessoas com deficiência apresentam é a atrofia muscular por pouca utilização de suas estruturas corporais. A prática esportiva é muito eficiente em evitar isso. Fora os benefícios psicológicos e sociais.

25. (VUNESP / Prefeitura de São José dos Campos– 2012) Uma das questões mais problemáticas para a organização de competições e torneios paradesportivos é a existência de diferentes formas de deficiência. Para lidar com esse problema, é importante que atletas com

- a) deficiência visual sejam avaliados por critérios médicos e pelo sistema funcional.
- b) comprometimentos físico-motores sejam avaliados pelo sistema funcional.
- c) mais de uma deficiência não participem de eventos esportivos oficiais.
- d) deficiência mental não participem de competições esportivas oficiais.
- e) comprometimentos físico-motores sejam avaliados, exclusivamente, por critérios médicos.

Comentário:

- a) ERRADA. Atletas com deficiência visual são avaliados por critérios médicos.
- b) **CORRETA.** Sim, comprometimentos físico-motores são avaliados pelo sistema funcional.
- c) ERRADA. Pode participar sim, ele escolhe em qual classe vai competir.
- d) ERRADA. Atletas com deficiência mental participam sim.
- e) ERRADA. Inverteu. Nesse caso é utilizado o sistema funcional.

Questões das demais bancas

26. (FUNDEP / Prefeitura de Santa Bárbara – 2018) Organizar um evento esportivo é uma maneira de prever, elaborar e dar condições para uma atividade funcionar. Planejar uma tabela de jogos é pré-determinar objetivos a serem atingidos, é ordenar situações, meios de execução, levando em consideração os recursos financeiros e humanos, objetivos a serem atingidos, natureza da atividade, instalações, material, datas e período de realização, número de inscritos, divulgação, disponibilidade de local e avaliação.

O sistema de disputa eliminatória dupla para competições esportivas é aquela em que



- a) os dois participantes se enfrentam numa única partida, estando um deles eliminado com a derrota. A formação do emparelhamento segue ordem de sorteio.
- b) todos jogam contra todos dentro de uma determinada chave, em jogos duplos de ida e volta, sendo que todos os participantes se encontram em determinado momento, seguindo uma tabela de jogos.
- c) os participantes devem jogar no mínimo duas vezes, ou seja, se perderem uma partida ainda têm a chance de jogar novamente para tentar a vitória e continuar na competição.
- d) utiliza duas formas de disputa presentes numa mesma competição. Na primeira fase, usa o rodízio e na segunda utiliza o chamado "mata-mata".

Comentário:

- a) ERRADA. Essa é a eliminatória simples.
- b) ERRADA. Esse é o rodízio dupla.
- c) **CORRETA**. Sim, na eliminatória dupla a equipe precisa perder duas vezes para estar eliminada. Quem perder uma vez, tem a chance de participar da "chave dos derrotados". Caso na final entre o vencedor da "chave dos vencedores" e o vencedor da "chave dos derrotados" vença aquele que até então estava invicto, há uma nova partida decisiva.
- d) ERRADA. Esse é o sistema misto, como acontece na Copa do Mundo de Futebol.

27. (FUNDATEC / Prefeitura de Sapucaia do Sul – 2019) Conforme Vargas e Neto, para que os portadores de deficiência visual possam aprender a se orientar e a se locomover com autonomia, existem técnicas de aprendizagem sistemática que são chamadas de:

- a) Orientação espacial.
- b) Orientação e mobilidade.
- c) Auto moving.
- d) Step-by-step.
- e) Orientação autônoma.

Comentário:

Segundo os autores mencionados: "Para que os portadores de deficiência visual possam aprender a se orientar e a se locomover com autonomia existem técnicas de aprendizagem sistemática chamadas de Orientação e Mobilidade. Essas técnicas dizem respeito ao desenvolvimento das "habilidades de uma pessoa cega relacionar-se com e no ambiente, com os outros e consigo mesma, movimentando-se segura, eficaz e tranquilamente de um lugar para o outro, utilizando os sentidos remanescentes".



Dessa forma, alternativa correta letra b.

28. (FUNDEP / Prefeitura de Lagoa Santa – 2018) O sistema de disputa numa competição esportiva é o processo de apuração das classificações desejadas e estabelecidas nos regulamentos das competições. O seu objetivo é definir o critério para se apurar o vencedor do torneio ou campeonato.

O sistema de rodízio numa competição esportiva significa uma forma

- a) básica de disputa que prevê a eliminação de competidores após uma derrota, permanecendo na competição apenas os vencedores.
- b) de disputa que prevê a eliminação de competidores após duas derrotas, permanecendo na competição apenas os vencedores e / ou as equipes com uma derrota apenas.
- c) de disputa na qual os jogos são definidos por sorteio e cada equipe obrigatoriamente joga contra 50% das equipes participantes do torneio ou campeonato.
- d) básica de disputa em que cada participante disputa pelo menos um jogo contra cada adversário, ou seja, todos jogam contra todos

Comentário:

- a) ERRADA. Essa é a eliminatória simples.
- b) ERRADA. Esse é o eliminatória dupla.
- c) ERRADA. Essa seria uma adaptação do rodízio. Não podemos usar o termo rodízio propriamente dito porque nem todos iriam se enfrentar. O rodízio em si consiste em todos participantes se enfrentarem pelo menos uma vez.
- d) **CORRETA.** Essa é a definição correta do rodízio: todos jogam contra todos pelo menos uma vez.

29. (FCC / Prefeitura de Campinas – 2016) É fundamental analisar a inclusão nas aulas de Educação Física também pelo viés da exclusão, para que os fatores responsáveis sejam minimizados, permitindo que o aluno com deficiência se sinta incluído. A experiência de sentir-se incluído, ou não, é subjetiva, e está associada com as crenças, sentimentos e percepções do sujeito. Compreendida do ponto de vista dos alunos com deficiência, a exclusão nas aulas de Educação Física pode ser associada aos seguintes fatores:

- a) Falta de adaptação, isolamento social e sentimento de inferioridade.
- b) Desinteresse pelas aulas, preconceito dos colegas e sentimento de inferioridade.
- c) Isolamento social, desinteresse pelas aulas e falta de adaptação.
- d) Sentimento de inferioridade, falta de adaptação e preconceito dos colegas.



e) Isolamento social, preconceito dos colegas e desinteresse pelas aulas.

Comentário:

Essa questão foi baseada na literalidade do artigo de Alves & Duarte, que concluíram:

"As entrevistas seguiram roteiro pré-estruturado com questões relativas à percepção subjetiva de exclusão para o aluno com deficiência. Para estes, a exclusão está associada com a falta de adaptação nas aulas, isolamento social e sentimento de inferioridade. Estes três fatores se apresentam de forma associada e conjunta"

Torna-se nítido então que **alternativa correta letra a**.

30. (FCC / TRT 23ª Região – 2011) Ao organizar um campeonato, utilizando o processo de dois torneios para classificar o campeão, o professor estará utilizando o sistema denominado

- a) eliminatória sucessiva.
- b) dupla eliminatória.
- c) eliminatória participativa.
- d) rodízio simples.
- e) turno duplo.

Comentário:

a) ERRADA. Eliminatória sucessiva seria a simples, quem perde está fora.

b) **CORRETA**. Sim, resumidamente, na eliminatória dupla o competidor tem que perder duas vezes para ser eliminado. Há uma chave dos vencedores e outra com os derrotados uma única vez. A final é entre os vencedores dessas chaves. Caso o ganhador da chave dos vencedores seja derrotado na final contra o vencedor da chave dos perdedores, há uma disputa final para definir o campeão.

c) ERRADA. Essa poderia ser a "consolação", na qual há uma chave para aqueles que perderam no primeiro confronto, mesmo que tenha sido na segunda rodada.

d) ERRADA. No rodízio simples todos se enfrentam, não é um torneio eliminatório.

e) ERRADA. No turno duplo todos se enfrentam duas vezes, não é um torneio eliminatório.

31. (FEPESE / Fundação Catarinense de Educação Especial – 2016) "Educação Física Adaptada é uma subárea da Educação Física que engloba as suas intervenções típicas em programas individualizados, voltados ao atendimento das necessidades específicas das pessoas" (WINNICK, 2004).



Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre Educação Física Adaptada.

() A Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência se diferencia substancialmente da Educação Física em seus conteúdos, pois compreende técnicas, métodos e formas de organização que só podem ser aplicados ao indivíduo deficiente.

() O professor precisa ter um planejamento que vise atender às necessidades de seus alunos, combinando procedimentos para romper as barreiras da aprendizagem.

() Educação Física Adaptada é um campo emergente da educação física, onde o professor deve ser paciente, observador e criativo.

() A linha mestra estabelecida pela Constituição e detalhada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) vem ratificar normas sobre a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, inclusive as com deficiência.

() A inserção da Educação Física Adaptada na escola tem uma história muito recente. Por isso os profissionais da área não têm habilitação para atuar nesse campo de conhecimento.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

a) V • V • V • V • V

b) F • V • V • V • F

c) F • V • F • V • V

d) F • F • V • V • V

e) F • F • F • F • V

Comentário:

(F) A Educação Física Adaptada para pessoas com deficiência se diferencia substancialmente da Educação Física em seus conteúdos, pois compreende técnicas, métodos e formas de organização que só podem ser aplicados ao indivíduo deficiente. – ERRADA. Não se diferencia.

(V) O professor precisa ter um planejamento que vise atender às necessidades de seus alunos, combinando procedimentos para romper as barreiras da aprendizagem. – CORRETA. Não há dúvidas a respeito disso, não é mesmo? Em nossa aula sobre planejamento de ensino ressaltamos sua importância. O planejamento é essencial.

(V) Educação Física Adaptada é um campo emergente da educação física, onde o professor deve ser paciente, observador e criativo. – CORRETA. Sim, uma vez que o professor será sempre exigido para lidar com pequenos obstáculos.

(V) A linha mestra estabelecida pela Constituição e detalhada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) vem ratificar normas sobre a igualdade de oportunidades para todas as pessoas,



inclusive as com deficiência. – **CORRETA**. Sim, há diversos dispositivos tanto na Constituição Federal como na LDB que resguardam a igualdade de oportunidades para todas as pessoas, inclusive as com deficiência. As dificuldades existentes na prática estão realizadas à concretização, e não com as normas legais.

(F) A inserção da Educação Física Adaptada na escola tem uma história muito recente. Por isso os profissionais da área não têm habilitação para atuar nesse campo de conhecimento. – Possuem habilitação sim, tanto é que, como diz o enunciado, a Educação Física Adaptada é uma subárea da Educação Física.

Alternativa correta letra b) F • V • V • V • F.

32. (FUNDATEC / Prefeitura de Gramado – 2019) Analise as assertivas abaixo relacionadas com atividade física adaptada:

I. Em relação à atividade física adaptada, deve ser mantida a integridade das atividades e promovida a maximização do potencial individual. Quanto às atividades, uma vez conhecidas as metas do programa, convém modificá-las, apenas quando necessário, sempre respeitando as metas previamente determinadas, assegurando que as atividades sejam um desafio a todos os participantes e, sobretudo, que seja valorizada a diferença.

II. Profissionais de educação física que atuam no universo da educação física adaptada assumem um papel transformador com competência específica da área, sendo atores vivos que constroem, mantêm e alteram significados sobre a área, sobre si próprios e sobre as atividades pelas quais respondem.

III. Se a escola considera crianças e adolescentes seres sociais e construtivos; reconhece as diferenças entre as crianças e os adolescentes; considera os valores e as experiências de cada um; valoriza a relação adulto-criança/adulto-adolescente, caracterizada pelo respeito mútuo, pelo afeto e pela confiança; e promove autonomia, espírito crítico, criatividade, responsabilidade e cooperação, então o processo de inclusão se estabelecerá de forma natural.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

Comentário:

I – **CORRETA**. Muito bom o texto, não é mesmo? É isso aí. Deve ser feito o planejamento com as metas iniciais, cujo cumprimento será monitorado através das avaliações. A meta deve ser mantida no sentido de não ser abandonada facilmente, mas também não significa rigidez: deve ser flexível para se adaptar à realidade. Além da inclusão, é importante que se busque desenvolver as potencialidades dos alunos.



II – **CORRETA**. Sem dúvidas. É muito recompensadora a ação do professor que atua com a Educação Física adaptada, pois promove a inclusão de sujeitos muitas vezes marginalizados. É a própria manifestação da dimensão atitudinal por meio do professor.

III – **CORRETA**. Acho que o texto é autoexplicativo. Aborda a concepção cultural associada com o desenvolvimento da cidadania associada com inclusão.

Alternativa correta letra e) I, II e III.

33. (FUNDATEC / Prefeitura de Gramado – 2019) Os esforços de profissionais de atividade física adaptada geralmente se concentram em diferentes áreas de desenvolvimento e aprendizagem. Embora as áreas de desenvolvimento e aprendizagem sejam multifacetárias e divididas por mera conveniência, é comum vê-las conceituadas segundo os domínios educacionais: psicomotor, afetivo-social e cognitivo. Com base nos domínios educacionais, relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando as áreas do desenvolvimento e aprendizagem com seus conteúdos a serem desenvolvidos

Coluna 1

1. Psicomotor.
2. Afetivo-social.
3. Cognitivo.

Coluna 2

- () Conceito autopositivo.
- () Expressão criativa.
- () Padrões e habilidades motoras.
- () Capacidade social.
- () Condicionamento físico.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 2 – 3 – 1 – 2 – 1.
- b) 3 – 2 – 1 – 3 – 1.
- c) 2 – 1 – 3 – 2 – 3.
- d) 3 – 3 – 1 – 2 – 1.



e) 3 – 1 – 1 – 2 – 1.

Comentário:

(2) Conceito autopositivo. – Afetivo-social. Envolve sentimentos e emoções, desenvolvendo o conceito autopositivo, que é a imagem que o sujeito tem de si.

(3) Expressão criativa. – Cognitivo. Envolve a relação entre mente e corpo, como é o caso da expressão criativa.

(1) Padrões e habilidades motoras. – Psicomotor. Envolve os movimentos e o funcionamento neuromuscular.

(2) Capacidade social. – Afetivo-social. Os sentimentos e emoções também se refletem na maneira como o indivíduo se relaciona com os outros.

(1) Condicionamento físico. – Psicomotor. Se se fala de condicionamento físico, nada mais natural do que associar com movimento.

Alternativa correta letra a) 2 – 3 – 1 – 2 – 1.

34. (FUNDATEC / Prefeitura de Tapejara – 2019) Para cada necessidade especial, existem procedimentos a serem observados pelo professor durante as aulas de educação física escolar.

Sobre isso, relacione os tipos de deficiências, na Coluna 1, aos procedimentos, na Coluna 2.

Coluna 1

1. Deficiência mental.
2. Deficiência física.
3. Deficiência visual.

Coluna 2

- () Sempre iniciar de forma lenta e gradual, utilizando conceitos e operações simples e concretas.
- () Utilizar sempre espaços amplos que permitam a locomoção, sem obstáculos físicos.
- () Perceber com antecedência o tipo de auxílio de que o aluno precisa e se ele tem autonomia na locomoção.
- () Não mudar nada de lugar sem antes avisá-lo.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:



- a) 2 – 1 – 3 – 3.
- b) 1 – 3 – 2 – 3.
- c) 1 – 2 – 2 – 3.
- d) 3 – 1 – 2 – 2.
- e) 1 – 2 – 3 – 2.

Comentário:

(1) Sempre iniciar de forma lenta e gradual, utilizando conceitos e operações simples e concretas. – Aqui temos o caso da deficiência mental. Deve-se ter cuidado para transmitir a informação de uma maneira que o aluno possa captar, caso contrário poderá ser uma situação de estresse para o aluno.

(3) Utilizar sempre espaços amplos que permitam a locomoção, sem obstáculos físicos. – Claramente um cuidado que se deve ter com alunos com deficiência visual, até mesmo para evitar acidentes.

(2) Perceber com antecedência o tipo de auxílio de que o aluno precisa e se ele tem autonomia na locomoção. – Como especificou a questão da locomoção, ficou nítido que é um cuidado a se ter com o aluno com deficiência física.

(3) Não mudar nada de lugar sem antes avisá-lo. – As informações verbais são fundamentais para orientar o aluno com deficiência visual. Contudo, a informação tátil pode ser usada também, mas caso o aluno deseje tocar no professor ou no colega para perceber o movimento.

Alternativa correta letra b) 1 – 3 – 2 – 3.

35. (FUNDATEC / Prefeitura de Corumbá – 2018) Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os termos às respectivas informações.

Relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os termos às respectivas informações.

Coluna 1

- 1. Monoplegia.
- 2. Hemiplegia.
- 3. Paraplegia.
- 4. Diplegia.
- 5. Quadriplegia.

Coluna 2



- () Acometimento do tronco e dos membros inferiores.
- () Quando os quatro membros são afetados.
- () Acometimento de um único membro.
- () Os quatro membros são afetados, sendo que os inferiores ficam mais comprometidos que os superiores.
- () Um lado do corpo sofre danos, assim, um braço e uma perna do mesmo lado são afetados.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 5 – 1 – 3 – 4 – 2.
- b) 4 – 5 – 1 – 3 – 2.
- c) 5 – 3 – 2 – 1 – 4.
- d) 4 – 2 – 1 – 5 – 3.
- e) 3 – 5 – 1 – 4 – 2.

Comentário:

Pessoal, aqui não há muito o que explicar, é uma questão de associação mesmo. Questão didática.

- (3) Acometimento do tronco e dos membros inferiores. – Paraplegia.
- (5) Quando os quatro membros são afetados. – Quadriplegia.
- (1) Acometimento de um único membro. – Monoplegia.
- (4) Os quatro membros são afetados, sendo que os inferiores ficam mais comprometidos que os superiores. – Diplegia.
- (2) Um lado do corpo sofre danos, assim, um braço e uma perna do mesmo lado são afetados. – Hemiplegia.

Alternativa correta letra e) 3 – 5 – 1 – 4 – 2.

36. (FUNDATEC / Prefeitura de Tupandi – 2018) As pessoas com deficiência visual apresentam um déficit motor acentuado, quando comparadas com aquelas sem deficiência. Tal comprometimento se dá por complicações secundárias em relação à deficiência. A limitação ou ausência visual causam uma baixa interação do sujeito com o meio e, por consequência, levam a um baixo desenvolvimento motor (WARREN, 1994; GALLAHUE, 1995).

Do ponto de vista da pedagogia do esporte, relacionada à deficiência visual, analise as assertivas abaixo:



I. Inúmeras são as restrições para a prática esportiva da pessoa com deficiência visual. No entanto, duas são mais comuns: a pessoa com deficiência visual, quando busca um lugar para sua atividade, encontra normalmente um professor que ministra uma modalidade, mas que, entendendo somente das características específicas dessa modalidade esportiva, e não das especificidades reservadas a grupos de pessoas com deficiência, não consegue fazer adaptações para utilização de métodos de ensino adequados e assim não potencializa as possibilidades de seu aluno. Por outro lado, dentro das instituições de atendimento, é comum encontrarmos aquele professor que trabalha com modalidades esportivas sem conhecê-las o bastante e, entendendo somente da deficiência, não será capaz de possibilitar o aprimoramento técnico e tático do aluno dentro de uma ou outra especialidade.

II. Incluir o indivíduo implica inseri-lo em um ambiente que esteja preparado para aceitá-lo, pronto para as mudanças e que possibilite essas alterações para facilitar a participação desse indivíduo. Não basta criar um espaço para as pessoas com deficiência praticarem esporte, o ambiente tem de ser preparado para elas e suas limitações. No entanto, não será eficiente criar um ambiente, se a pessoa não estiver preparada para adaptar-se ao contexto em que está inserida. Devemos pensar em um caminho de mão dupla.

III. Buscarmos uma pedagogia específica para o esporte adaptado parece uma grave contradição. Tal pensamento parte do pressuposto de que os processos para o ensino do esporte são ferramentas que permitem o acesso deste meio a qualquer indivíduo, respeitando suas limitações e potencialidades.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

Comentário:

I – **CORRETA**. Por isso é tão importante a integração dos conhecimentos através da Educação Física adaptada: não gerar nem um professor que conhece a prática mas não conhece a deficiência, nem um professor que conhece a deficiência mas não conhece a prática.

II – **CORRETA**. Com certeza, isso envolve aspectos motivacionais. Dependendo da situação, a atuação conjunta com o psicólogo também pode ser importante. O professor atua como um grande mediador entre o ambiente e o aluno, propiciando condições para gerar um aprendizado significativo.

III – **CORRETA**. Parece uma contradição porque ao mesmo tempo que é específica para um grupo, visa à inclusão deste junto à sociedade de uma forma geral. Mas é isso mesmo, apesar de a assertiva parecer confusa. O intuito é incluir o aluno e desenvolver suas potencialidades, deixando de focar apenas em suas limitações.



Alternativa correta letra e) I, II e III.

37. (IBFC / Prefeitura de Vinhedo – 2019) Para Alves (2013), tratando-se de alunos com deficiência visual, nas aulas de Educação Física, o professor deve estar atento para questões como o período de ocorrência da deficiência e sua causa, para a partir desses dados realizar certas ações. A esse respeito, assinale a alternativa correta.

- a) preparar aulas pensando exclusivamente nestes alunos
- b) realizar suas aulas sem privilégios, fortalecendo assim a autonomia do aluno deficiente
- c) procurar conhecer o repertório motor do seu aluno cego ou com baixa visão, suas limitações e defasagens motoras
- d) adaptar a aula, porém, consciente de que mais importante do que os resultados em sua disciplina, será a integração com os demais colegas

Comentário:

- a) ERRADA. As aulas devem ser inclusivas.
- b) ERRADA. A questão não é exatamente sem privilégios. São necessárias adaptações para permitir a participação do aluno com deficiência visual.
- c) **CORRETA.** Sim, conhecer o repertório motor do aluno é importante para que o professor consiga desenvolver suas potencialidades da melhor forma possível, adaptando a dificuldade das atividades, a linguagem utilizada e a quantidade de informação tátil necessária.
- d) ERRADA. A integração sem dúvidas é fundamental, mas os benefícios da Educação Física para o aluno também são importantes, uma vez que a atividade física promove diversos benefícios físicos, cognitivos e psicológicos.

38. (IBFC / Prefeitura de Divinópolis – 2018) De acordo com Pedrinelli (1994, apud Costa e Sousa, 2004, p. 29): a Educação Física Adaptada surgiu na década de _____ e foi definida pela American Association, como um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos a interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiência que não podem se engajar com participação irrestrita, segura e bem-sucedida em atividades vigorosas de um programa de Educação Física Geral.

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna.

- a) 1930
- b) 1950



c) 1960

d) 1970

Comentário:

Questão decoreba. A década em questão é a de 1950. Logo, **alternativa correta letra b.**

39. (NC-UFPR / Prefeitura de Curitiba – 2019) Com relação à educação inclusiva e à educação física adaptada, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

() As atividades físicas aconselhadas para os alunos com síndrome de Down são aquelas em que a hiperflexão e a hiperextensão articular são estimuladas, fortalecendo a musculatura em torno das articulações, estabilizando-as a fim de evitar problemas como hérnias, deslocamentos, distensões ou entorses.

() A utilização de equipamentos especializados, como bolas sonoras, apitos ou campainhas, e a tutoria de colegas orientados para oferecer comandos cinestésicos e auditivos aos alunos deficientes visuais são formas de promover a participação mais inclusiva nas aulas de educação física.

() A prática de atividades físicas e esportivas orientadas, para cadeirantes, pode estimular a musculatura do tronco e membros superiores, resultando na maior aquisição de força, flexibilidade e resistência, além de elevar sua autoestima, desenvolvendo a autonomia e a socialização ao viabilizar novas experiências, buscando explorar seu potencial e reconhecer suas limitações.

() A inclusão de alunos com distúrbios de comportamento e autismo nas classes “regulares” deve basear-se no conceito do ambiente menos restritivo, levando-se em conta a frequência e intensidade dos episódios comportamentais. Para os alunos com perfis comportamentais leves, a classe regular pode ser a melhor alternativa de colocação.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

a) F – V – V – V.

b) V – F – V – F.

c) F – V – F – V.

d) V – F – F – V.

e) V – V – V – F.

Comentário:

(F) As atividades físicas aconselhadas para os alunos com síndrome de Down são aquelas em que a hiperflexão e a hiperextensão articular são estimuladas, fortalecendo a musculatura em torno das articulações, estabilizando-as a fim de evitar problemas como hérnias, deslocamentos, distensões ou



entorses. – ERRADA. Para alunos com síndrome de Down são recomendadas atividades aeróbias e de resistência muscular, evitando-se exercícios que envolvam potência, força máxima e excesso de impacto sobre as articulações (especialmente joelho e tornozelo). É comum esses alunos apresentarem problemas de equilíbrio (imaturidade do cerebelo) e frouxidão nos ligamentos.

(V) A utilização de equipamentos especializados, como bolas sonoras, apitos ou campainhas, e a tutoria de colegas orientados para oferecer comandos cinestésicos e auditivos aos alunos deficientes visuais são formas de promover a participação mais inclusiva nas aulas de educação física. – CORRETA. Sem dúvidas, todos os equipamentos e estratégias mencionadas fornecem informações para suprir a ausência da percepção visual. Especialmente os estímulos sonoros são interessantes porque reduzem a dependência da informação tátil, estimulando maior autonomia ao aluno.

(V) A prática de atividades físicas e esportivas orientadas, para cadeirantes, pode estimular a musculatura do tronco e membros superiores, resultando na maior aquisição de força, flexibilidade e resistência, além de elevar sua autoestima, desenvolvendo a autonomia e a socialização ao viabilizar novas experiências, buscando explorar seu potencial e reconhecer suas limitações. – CORRETA. Perfeito. Infelizmente, muitos cadeirantes se tornam sedentários, mesmo com a possibilidade de exercitarem os membros superiores e até o tronco. A prática regular de atividades físicas promove diversos benefícios físicos, cognitivos e sociais.

(V) A inclusão de alunos com distúrbios de comportamento e autismo nas classes “regulares” deve basear-se no conceito do ambiente menos restritivo, levando-se em conta a frequência e intensidade dos episódios comportamentais. Para os alunos com perfis comportamentais leves, a classe regular pode ser a melhor alternativa de colocação. – CORRETA. O estudante com deficiência deve ter a oportunidade de ser educado junto aos colegas sem deficiência na maior extensão possível. Se a natureza ou a gravidade da deficiência do estudante impedir que ele atinja suas metas de aprendizagem em uma escola regular, o estudante pode ser colocado em um ambiente mais restritivo, como uma escola especial, uma classe especial dentro de uma escola regular ou um programa hospitalar. Geralmente, quanto menor a oportunidade que o estudante com deficiência tiver de interagir e aprender com seus colegas sem deficiência, mais restritivo o ambiente será considerado.

Alternativa correta letra a) F – V – V – V.

40. (PR4 (UFRJ) / UFRJ – 2018) Pedrinelli e Nabeiro (2012) relacionam o universo de possibilidades do corpo da pessoa com deficiência e esporte. A partir desses autores, o professor de educação física que atua com esse binômio, deve:

- a) integrar as pessoas com deficiência às características das modalidades.
- b) olhar para a pessoa com deficiência a partir de suas limitações, proporcionando maior possibilidade de integração com o restante do grupo.
- c) considerar as limitações dessas pessoas e balizar até onde elas podem participar das atividades.
- d) olhar para o que a pessoa com deficiência pode fazer, ao invés do que ela não pode fazer.



e) considerar os limites da pessoa com deficiência no convívio com os outros do grupo, evidenciando a todos as desvantagens que o indivíduo possui, evitando assim discrepâncias e preconceitos no decorrer das atividades.

Comentário:

a) ERRADA. Não há essa preocupação em adaptar o aluno às modalidades. Pelo contrário, deve-se adaptar as atividades ao aluno.

b) ERRADA. Olhar para o aluno a partir de suas potencialidades, não limitações.

c) ERRADA. Visão ultrapassada. Deve-se buscar o que o aluno pode fazer, suas potencialidades, e não o que ele não pode fazer.

d) **CORRETA**. Sim, isso significa buscar desenvolver as potencialidades do aluno.

e) ERRADA. De maneira nenhuma evidenciar a todos as desvantagens que o aluno possui. Absurdo.

41. (FGV / Prefeitura de Boa Vista – 2018) O processo de inclusão de aluno(a)s portadore(a)s de deficiência trouxe novos desafios para o(a)s professore(a)s de Educação Física.

Trata-se de um desses desafios:

a) fazer com que o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência, tenham bom desempenho físico, ministrando-lhes atividades e treinamentos específicos, separados dos outros aluno(a)s;

b) preparar o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência para que sejam atletas de clubes;

c) recrear o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência;

d) adotar estratégias para integrar o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência com o(a)s aluno(a)s não portadore(a)s de deficiência;

e) aproximar o(a)s aluno(a)s portadore(a)s de deficiência do(a)s aluno(a)s não portadore(a)s de deficiência, para que ambos possam participar das equipes representativas da escola.

Comentário:

a) ERRADA. Não há essa perspectiva de desempenho e o aluno deve ser incluído junto aos outros alunos.

b) ERRADA. Não há preocupação em formar atletas.

c) ERRADA. Visão muito reducionista, lembra a ideia de recreacionismo, amplamente refutada pela Educação Física moderna.

d) **CORRETA**. Sim, o objetivo é a inclusão por meio de estratégias que o professor adota agindo como mediador.



e) ERRADA. Realmente devem ser aproximados, mas não obrigatoriamente com esse intuito de participar das equipes participativas. Pode até ocorrer, mas esse não precisa ser o objetivo.

42. (CEV UECE / Prefeitura de Itapipoca – 2011) Marcos é um aluno paraplégico. Nas aulas de Educação Física participa ativamente de todas as atividades e demonstra imenso prazer.

O professor de Marcos, em uma aula tendo como tema o Futsal, atua de forma correta quando

a) solicita que todos os alunos se comportem como Marcos, ou seja, joguem sentados, assim a atividade fica igual para todos.

b) inclui Marcos no jogo, realiza adaptações na atividade, mas não altera a forma de jogar dos colegas de turma.

c) pede a Marcos que participe da aula marcando o tempo, arbitrando ou preenchendo a súmula do jogo.

d) pede a Marcos que assista à aula e faça um relatório.

Comentário:

a) ERRADA. Não precisa que todos realizem da mesma forma que Marcos. Não é porque há um aluno paraplégico que o professor deve limitar as atividades dos demais, estes também possuem suas necessidades.

b) **CORRETA**. Essa seria uma maneira mais adequada de promover a inclusão de Marcos, mantendo a atividade dinâmica para todos os alunos.

c) ERRADA. Essa seria uma maneira de excluir Marcos da atividade.

d) ERRADA. Pior ainda. Dessa forma a exclusão fica até mais evidente.

43. (UFMT / UFMT – 2017) A organização de eventos esportivos, seja qual for o contexto ou sujeitos, pressupõe a elaboração e o desenvolvimento de um projeto, que deverá apresentar uma estrutura lógica de forma e conteúdo. Portanto, espera-se que um projeto seja capaz de espelhar o produto que se pretende oferecer. Um projeto de evento esportivo consiste em

a) um ato de criação empreendido por uma pessoa para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, sendo capaz de demonstrar claramente como e por que fazer.

b) esforço temporal empreendido por uma equipe de trabalho para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, demonstrando claramente os processos de planejamento, execução e encerramento.

c) esforço empreendido por uma liderança para criar um produto, serviço ou resultado, demonstrando claramente as etapas de desenvolvimento.



d) esforço temporal empreendido por uma instituição para criar um produto, serviço, demonstrando claramente público-alvo, financiamento e expectativa de lucro.

Comentário:

a) ERRADA. Não basta saber como e por que fazer: é necessário planejamento, execução, monitoramento e encerramento.

b) **CORRETA**. Projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo, demonstrando as etapas de iniciação; planejamento; execução; monitoramento e controle; e encerramento. Essa é nossa melhor alternativa.

c) ERRADA. Não é só a fase de desenvolvimento, envolve planejamento e encerramento.

d) ERRADA. Misturou um monte de coisa. Falta planejamento, execução, encerramento.

GABARITO



1. LETRA E
2. LETRA B
3. LETRA E
4. LETRA D
5. LETRA A
6. LETRA D
7. LETRA B
8. LETRA C
9. LETRA B
10. LETRA B
11. LETRA C
12. LETRA A
13. LETRA E
14. LETRA D
15. LETRA E
16. LETRA C
17. CORRETA
18. LETRA B
19. LETRA E
20. LETRA B
21. LETRA C

22. LETRA D
23. LETRA E
24. LETRA A
25. LETRA B
26. LETRA C
27. LETRA B
28. LETRA D
29. LETRA A
30. LETRA B
31. LETRA B
32. LETRA E
33. LETRA A
34. LETRA B
35. LETRA E
36. LETRA E
37. LETRA C
38. LETRA B
39. LETRA A
40. LETRA D
41. LETRA D
42. LETRA B

43. LETRA B



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.